ANNAES

DA

BIBLIOTHECA NACIONAL

DO

RIO DE JANEIRO

Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam.
(Philobiblion. Cap. xvi.)

VOLUME VIII

1880—1881

Summario: — Memoria sobre o exemplar dos Lusiadas da bibliotheca particular de S. M. o Imperador, por J. F. de Castilho. — Rezultado dos trabalhos e indagações statisticas da provincia de Matto-Grosso, por Luiz d'Alincourt *(Conclusão)*.— Bibliographia da lingua tupi, por A. do Valle Cabral.— Etymologias brazilicas. III., pelo mesmo. — Diogo Barbosa Machado. III. Catalogo de suas collecções, por B. F. Ramiz Galvão. *(Continuação)*.

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL

1881

BIBLIOGRAPHIA

DAS

OBRAS TANTO IMPRESSAS COMO MANUSCRIPTAS

RELATIVAS Á

LINGUA TUPI OU GUARANI

TAMBEM CHAMADA

LINGUA GERAL DO BRAZIL

POR

ALFREDO DO VALLE CABRAL

A bibliographia das linguas americanas tem sido modernamente objecto de incessantes investigações e de aturado estudo, mas é certo que ainda não possuimos neste particular um trabalho systematico e perfeito, tanto quanto o-exige a sciencia.

O que ora se-offerece aos estudiosos tambem não se-póde dizer uma memoria completa acêrca da bibliographia da grande lingua sul-americana, pois várias indicações provavelmente me-escaparam, como em taes casos soe acontecer; mas parece-me indubitavel que fica sendo por emquanto a menos deficiente, e é isto o que me-anima a publica-la como uma especie de *addenda* ou complemento ao bello trabalho linguistico do sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira impresso nos vols. VI e VII d'estes *Annaes*. As lacunas que o tempo e novas investigações forem demonstrando, em tempo opportuno as-preencherei.

Divide-se o presente trabalho em trez partes. Dá-se na primeira a descripção das obras impressas em separado acêrca da lingua; na segunda a noticia das noções grammaticaes, vocabularios, fragmentos da lingua, &., que andam dessiminados em várias collecções, em obras de viajantes e nas de outros auctores, mencionando tudo o que pareceu digno de nota e de que pude haver conhecimento. Finalmente na terceira parte se-encontra uma resenha dos manuscriptos relativos á lingua, não só dos que pude examinar, sinão ainda dos que me-são conhecidos por citação.

Na primeira parte seguiu-se ordem systematica; na segunda adoptou-se a ordem chronologica da publicação das obras ou edições ou traducções em que occorrem os vocabularios, &.; e na terceira, não sendo possivel estabelecer methodo rigoroso algum, pela carencia de noticias exactas e de algumas das indicações, fiz um apanhado geral dos manuscriptos que chegaram ao meu conhecimento, descrevendo-os ora pelos seus titulos, ora pelos nomes dos seus auctores.

Este o methodo que me-pareceu mais adequado ao assumpto, afim de tornar o trabalho menos diffuso.

Das obras que vão procedidas de um asterisco, a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue exemplares.

PARTE I

A

GRAMMATICAS

1. Arte de gram- || matica da lingoa || mais usada na costa do Brazil. || Feyta pelo padre Ioseph de Anchieta da Cõpanhia de || Iesv. || (*Vinheta*) Com licença do Ordinario & do Preposito geral || da Companhia de Iesv. ||

Em Coimbra per Antonio de Mariz. 1595. ||

In-8.° de 2 ff. prelim. de frontispicio e licenças não num., 58 dictas num. pela frente.

São trez as licenças que a-precedem. A primeira é de *Agustinho Ribeyro* datada de Lisboa a 25 de septembro de 1594, dizendo nella o censor no começo: « Vi por mandado de Sua Alteza estes liuros de Grammatica & Dialogos compostos pelo Padre Ioseph de Anchieta Prouincial, que foy da Companhia de Iesu no estado do Brazil, » e accrescentando no fim: « Por honde me parece que se devem imprimir estas suas obras » A segunda é datada de Lisboa a 17 de dezembro do mesmo anno, declarando-se : « Vista a informação podemsse imprimir estes liuros de Grãmatica & Dialogos. » E finalmente a terceira licença traz data de 19 do referido mez de dezembro do dicto anno de 1594.

Innocencio da Silva, Brunet e Ludewig, ou antes seu addcionador Turner, andam affastados da exactidão quanto ao numero de ff. ou pp. d'esta edição : o primeiro dá 58 pp., o segundo 66 ff. e o terceiro 120 pp.

Tão raros são os exemplares d'esta edição. que no Brazil não consta a existencia de mais de um, o qual, foi ultimamente offerecido a sua magestade o imperador pelo sñr. Platzmann.

Quanto aos *Dialogos* de que se-falla nas licenças não chegaram a ser impressos.

2. + Joseph de Anchieta, Arte de grammatica da lingua mais usada na costa do Brazil, novamente dada à luz por Julio Platzmann.

Lipsia, na Officina typographica de B. G. Teubner, 1874, in-8.° gr. de XII-82 pp. num.

Vem precedida de um *prolegomena* constando de trechos dos seguintes auctores: Hervas (*Catalago de las lenguas*), do prologo do *Diccionario portuguez e brasiliano*, Gilii (*Saggio de historia americana*), Montoya (*Tesoro de la lengua guarani*), e Dobrizhoffer (*Historia de Abiponibus*).

E' segunda edição do monumento mais antigo de que ha noticia acêrca da lingua tupi ou guarani, devido ao grande apostolo do Novo Mundo.

Ainda ao sñr. Platzmann se-deve uma edição *fac-simile* da *Arte* de Anchieta, que é a que vai adeante descripta.

O sñr. dr. Ernesto Ferreira França pelos annos de 1859 começára em Leipzig na casa Brockhaus a reimprimir a Grammatica de Anchieta ; mas esta tentativa ficou infelizmente mallograda, e d'ella conheço as provas typographicas das primeiras 80 paginas, sem folha de rosto.

A gloria de ter sido o primeiro que reimprimiu integralmente a famosa obra do veneravel padre Anchieta, cabe com justos motivos ao sñr. Platzmann, sendo não menos para louvar o esforço intentado pelo sñr. dr. Ferreira França.

A edição começada por este era destinada a fazer parte da *Bibliotheca linguistica*, e seria o seu III volume. Os dous volumes publicados d'esta *Bibliotheca*, saida da casa Brockhaus, são o *Diccionario da lingua tupi* de Gonçalves Dias e a *Chrestomathia da lingua brazilica* do referido sñr. dr. França.

3. * ARTE de grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil, feita pelo p. Joseph de Anchieta. Publicada por Julio Platzmann. Edição facsimilaria stereotypa.

Leipzig, B. G. Teubner, 1876, in-8.º de 2 ff. prelim. 58 dictas numeradas pela frente.

No fim occorre uma folha trazendo no centro a seguinte subscripção :

IMPRIMIDO
NA
OFFICINA E FUNDIÇÃO
DE
W. DRUGULIN
EM
LEIPZIG.

O sñr. Platzmann offereceu á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro as chapas stereotypicas que serviram a esta edição *fac-simile*.

4. * GRAMMATICA der Brasilianischen Sprache, mit Zugrundelegung des Anchieta, herausgegeben von Julius Platzmann. (*Grammatica da lingua braziliana, fundada e desenvolvida sôbre a de Anchieta, dada á luz por Julio Platzmann.*)

Leipzig, Druck von B. G. Teubner, 1874, in-8.º gr. de XIII-178 pp. num.

E' egualmente precedida do mesmo *prolegomena*, que se-acha na edição descripta em segundo logar, accrescendo porêm mais trechos, sôbre a lingua, dos seguintes viajantes : Saint-Hilaire (*Voyages dans l'interieur du Brésil*), Bates (*The Naturalist on the river Amazones*), e Wallace (*A Narrative of travels on the Amazon and Rio Negro*).

O p. José de Anchieta nasceu em S. Christovam da Laguna, capital de Teneriffe a 7 de abril de 1534, tendo por paes d. João, natural da Guipuscoa, na Biscaya e d. Mencia Dias de Claviko Llarena, nascida na Grande Canaria, ilha principal das d'este nome. Entrou no noviciado da Companhia de Jesus de Coimbra a 1 de maio de 1551, tendo então 18 annos de edade : dous annos depois partiu para o Brazil aportando à Bahia de Todos os Sanctos a 13 de julho de 1553 ; e desde logo se-entregou com ardor e caridade evangelica á catechese e civilização dos indigenas, prestando d'esta sorte os mais relevantes serviços ao então nascente Brazil. Morreu em Reritybá, provincia do Espirito Sancto, a 9 de junho de 1597, tendo 64 annos de edade, e 47 de religioso, dos quaes 44 empregados no sagrado exercicio das missões do Brazil. Desde o anno de 1736 que a Sancta Sé com justos motivos tracta da beatificação e canonização d'este sancto varão.

5. * ARTE ‖ de ‖ grammatica ‖ da lingua brasilica, ‖ do p. Luis Figueira, theologo da ‖ Companhia de Jesvs. ‖

Lisboa. ‖ *Na Officina de Miguel Deslandes.* ‖ *Na Rua da Figueira. Anno de 1687.* ‖ *Com todas as licenças necessarias.* ‖

In. 8.º de 4 ff. preliminares, 168 pp. num.

As ff. prelim. contém : folha de rosto ; *aprovaçam* do censor Manoel Cardoso, datada do Collegio de Olinda a 9 de dezembro de 1620, para que se-imprima o livrinho ; uma especie de dedicatoria do auctor intitulada — *Aos Religiosos da Companhia de Jesvs da Provincia do Brasil* ; *prologo ao leitor* ; *licença do p. provincial* Alexandre de Gusmão dada no Collegio do Rio de Janeiro a 16 de junho de 1685 *para que se torne a imprimir a Arte da Grammatica Brasilica do p. Luis Figueira, com as emendas, & addita mentos, que de novo leva, que revirão, & approvárão Religiosos doutos & versados na lingua do Brasil* ; *aprovaçam* do p. Lourenço Cardoso dada no mesmo Collegio do Rio de Janeiro em junho de 1686, onde diz o censor : « vi esta emenda dos erros que a impressão causou na Arte da lingua Brasilica do p. Luis Figueira de nossa Companhia : & achei estar no

verdadeiro estilo da lingua Brasilica, & com mais clareza tudo o emendado, por onde fica a dita Arte mui digna de se imprimir de novo, com as advertencias de novo acrescentadas, & »; e *licenças* do Sancto Officio, do Ordinario e do Paço dadas em Lisboa a 26 de novembro, 14 e 16 de dezembro do referido anno, para poder-se *tornar a imprimir a Arte*.

Como se-vê pelas approvações e licenças, é segunda edição muito augmentada da obrazinha de Figueira.

A primeira edição d'esta Grammatica, segundo diz o visconde de Porto Seguro na introducção á *Historia da paixão de Christo* de Japuguay, saiu impressa em Lisboa, por Manuel da Silva, sem designação de anno de impressão; mas com as licenças para ésta, datadas de Olinda, aos 9 de dezembro de 1620. Assim, com plausiveis fundamentos, ha toda a probabilidade de ter sido estampada em 1621. O seu formato é in-16.º e consta de III-91 ff., e mais duas paginas, na primeira das quaes se-lê: *Laus Deo.* ‖ *Virginique* ‖ *Matri*; e no verso a imagem da Virgem da Conceição: *Lisboa por Manoel da Silva.*

A primeira edição da *Arte* de Figueira é mais que rara e entre nós não consta a existencia de algum exemplar. O incansavel visconde de Porto Seguro, pouco tempo antes de fallecer, em suas excursões pelas bibliothecas europeas poude deparar com um exemplar d'ella, e cabe-lhe a gloria de ter sido o primeiro que de tão desconhecida edição deu noticia exacta, descrevendo-a bibliographicamente.

A terceira é ainda para mim de existencia duvidosa.

A que se-diz quarta é a que se-segue:

6. * ARTE da grammatica da lingua do Brasil, composta pelo p. Luiz Figueira, natural de Almodovar. Quarta impressão.

Lisboa, na Officina Patriarcal, 1795, in-4.º de 2 ff. prelim. 103 pp. num.

O editor d'esta chamada *quarta impressão* foi o p. fr. José Marianno da Conceição Velloso, muito conhecido no mundo scientifico por mais de uma obra importante. A este respeito veja-se o artigo que sôbre a parte bibliographica da Grammatica de Figueira fiz inserir na *Globo* n.º 306 de 9 de novembro de 1875.

Esta edição é incorrectissima, como se-póde vêr nas seguintes linhas que sôbre tal assumpto publiquei em varias folhas da côrte em data de 13 de julho de 1878:

«Quando, já ha algum tempo, fizemos inserir nas columnas de uma folha d'esta capital umas noticias bibliographicas acêrca da Grammatica da lingua brazilica do padre Luis Figueira, por occasião da Bibliotheca Nacional adquirir um exemplar da edição de 1687, foram as referidas noticias escriptas sob o influxo da preciosa acquisição, que se-havia acàbado de realizar.

Ultimamente, porém, a Bibliotheca Nacional adquiriu mais outro exemplar da alludida edição de 1687, exemplar completo e no mais perfeito estado de conservação, verdadeiro successo no nosso mercado de livros antiquados e pouco vulgares. O exemplar adquirido antes estava em parte mutilado e em estado assaz deploravel.

Ora, mais tarde, tivemos occasião de examinar detidamente as edições que hemos visto até agora, isto é, a de 1687 e as de 1795 e 1851, e essa confrontação foi bastante satisfactoria, dando-nos um resultado importante para o fim que tinhamos em vista.

Todos os erros typographicos que se introduziram na edição de 1795, devida aos esforços aliás muito louvaveis do celebre frei Velloso, passaram, como era natural, para a edição feita na Bahia em 1851 por Silva Guimarães, ainda que este não declare de qual d'ellas se-serviu para a sua reimpressão.

Enumerar aqui todas as incorrecções, das duas mais recentes, seria por demais longo e até fastidioso para o commum dos leitores, ainda que de algum modo util e agradavel áquelles que se-dedicam aos estudos de linguistica americana.

Para se-provar esta verdade basta o pouco que em seguida vamos consignar, e que já é muito, ainda quando nada mais houvera.

Gonçalves Dias, d'entre as obras de que se-valeu para a confecção de seu *Diccionario da lingua tupy*, a unica grammatica que consultou foi a de Figueira, e infelizmente o infatigavel litterato teve de se-servir das edições mais modernas, ou da de Lisbôa de 1795 ou da da Bahia de 1851, edições incorrectissimas, conforme podemos verificar pela respectiva confrontação com a de 1687, innegavelmente mais genuina e a todos os respeitos preferivel.

Vejamos o que resultou de dous erros typographicos da edição de 1795 e egualmente da de 1851, que é copia fiel d'aquella e ainda eivada de novas e lamentaveis inexacções.

Quem abrir o *Diccionario da lingua tupy* de Gonçalves Dias, na pag. 116, encontrará este artigo:

«NENIMAS, terceira pessoa relativa do verbo *A-in*, estar deitado.»;

porque na edição da grammatica de 1795, na pag. 35, tratando-se do verbo *A-in*, estar deitado (aliás, eu estou deitado), introduziu-se este erro:

« *Terceira pessoa relativa* Ceni, *ou* Nénimas só no plurar *(sic)*.»;

quando na edição de 1687 se-lê:

« Terceira pessoa relativa. Céni. l. Néni; mas só no plural.»

Como se-vê escapou na edição de 1795, o ponto e virgula, e uniu-se a palavra *neni*, á adversativa *mas*, ficando NENIMAS; d'ahi proveiu que, sem mais escrupulo nem reflexão, passou Gonçalves Dias para o seu diccionario esta palavra—*Nenimas*,—que não tem filiação na lingua brazilica, e deixando ainda de accrescentar: *só no plural!*

Na pp. 26 do referido diccionario da lingua tupi lê-se:

« BRÃ, mas debalde. Observamos que é tão raro n'esta lingua o encontro de duas consoantes, de qualquer natureza que sejam, que não hesitamos em dar por suspeita a orthographia d'esta e das mais palavras, em que apparecerem. »

Si Gonçalves Dias introduziu em seu diccionario a palavra « *Brã*, mas debalde», foi porque assim a-encontrou na edição de 1795; quando entretanto lê-se mui claramente na de 1687: «*Biã*. Mas, Debalde» ; lendo por conseguinte dous significados distinctos e não uma locução complexa.

Na edição de 1795, em seguida á palavra *brã*, occorre mais outro adverbio tambem incorrecto. Eil-o:

« *Abrã*. Ainda cá, quanto mais lá. *Yque ãbiã*, *Memétipo Ebapó*.» ;

quando na de 1687 se-diz:

« *Abiã*. Ainda cá, quanto mais lá. Iké ãbiã ; memétipo Ebapó.»

Gonçalves Dias não nos dá *Abrã;* si assim o-fizesse na phrase que ahi occorre daria logo pela correcção de *abrã Yque* (iké) *ãbiã*, e por consequencia de *brã*, que erradamente transcrevêra.

Estes e outros lastimaveis erros introduzidos por Gonçalves Dias, provenientes, como já disse, das incorrecções da edição de que se-utilisou para a sua obra, nos-têm sido indicados muitas vezes pelo nosso douto philologo, o snr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, que com tanto esmero e dedicação cultiva o guarani, ou abaneênga, tambem chamado lingua geral do Brazil.

Eis um periodo bem desfigurado das duas edições.

DE 1795 pp. 52	DE 1687 pp. 83
» Não perdem comtudo o ç, os seis verbos de que já fizemos mensão: *Ayoçoc*, *Ayocib*, *Ayoçub*, *Ayxuú*, *Ayxoo*, *Ayxuban*, ou *xeayoçoc*, reciprocamente. *A-ye-çoc*, picou-me, *Pe-yo-çoc*, vós picaes huns aos outros, *O-yo-çoc*, picão-se huns aos outros, &.»	« Não perdem o Ç os verbos Aioçóc, Aiocyb, Aiocúb, Aixóó, Aixuú, Aixuban: ut Aieçóc, pico-me a mim mesmo, ou sou picado. Peieçóc, vos sois picados, ou vos picais, isto he, cada hum a si mesmo. Peioçóc, picai-vos huns aos outros, mutuamente ; Oieçóc, pica-se ou picão-se a si mesmos. Oioçoc, picão-se huns aos outros.»

Assim como este trecho, que acima deixamos reproduzido para ser comparado com o da edição de 1687, acham-se muitos outros todos alterados e disformes, e com os accentos das palavras tupicas de tal modo deslocados, que se-póde dizer que a edição de 1795 é uma grammatica differente da que escreveu o padre Figueira.

Na pag. 3 da edição de 1687 diz Figueira:

« Na composição de syllabas ha muitas mudanças, que aqui não pomos, para evitar confusão ; o uso bastara. » ;

ao passo que na edição de frei Velloso se-lê:

« Na composição de syllabas ha muitas mudanças, que aqui não pomos, por evitar confusão, o *yzob*, *ara*.»

Vê-se muito distinctamente que o tal—o *yzob ara*—é um grande erro typographico, devendo lêr-se—o *uso bastará*.

Na edição de Silva Guimarães, porém, o *yzob-ara*, transformou-se em *yzoo*, *ara* ; notando-se que nestas duas edições se-acha o erro typographico em grypho, pois o tomaram os editores como vozes tupicas e talvez por uma phrase!

Finalmente, para darmos ainda uma idéa do que seja a reimpressão de 1795, basta que se-saiba que logo em seu começo, na pag. 1.ª linha 2.ª, mencionando-se as lettras do alphabeto indigena, omittiu-se uma—a lettra G!

Um pouco mais adeante tratando-se das seis vogaes *a*, *e*, *i*, *y*, *o*, *u*, das quaes se-formam doze diphtongos, segundo diz Figueira, e nos quaes de duas vogaes resulta uma só syllaba, a reimpressão de frei Velloso nos-dá apenas onze diphthongos, todos alterados, pondo-se-lhes accentos inuteis e trocando-se a sua ordem de collocação e mudando-se-lhes lettras!

Para que se-apure a exacção foi que nos-abalançamos a fazer as presentes rectificações e não para desmerecer das duas edições devidas a frei Velloso e a Silva Guimarães, os quaes prestaram com ellas relevantes serviços á nossa patria, porque de outra sorte bem poucas pessoas poderiam conhecer hoje a grammatica de Figueira, da mesma maneira que por dezenas de annos se-desconheceu a do padre Anchieta, a qual só em 1874, depois de 279 annos, foi pela primeira vez reimpressa a esforços de um extrangeiro!

Todavia, si porventura encontrassemos um editor zeloso, não nos-excusariamos de desinteressadamente reproduzir com toda a fidelidade a grammatica brazilica de Figueira, segundo a edição de 1687. E desde já convém declarar que todas as edições

da obra de que ora se-tracta, ainda mesmo a mais recente, de 1851, estão de ha muito exhaustas, como em geral as de livros d'este genero, que com mais facilidade se encontram em bibliothecas de extrangeiros do que nas nossas.
Hoje estamos certo e podemos affirmar que nunca existiu terceira edição da *Arte* de Figueira; as razões que temos para esta affirmativa serão desenvolvidas em outra occasião e em logar mais adequado.»
A edição que se-segue, em tudo conforme á antecedente, e ainda mais com outras incorrecções, foi feita na Bahia a esforços de J. J. da Silva Guimarães.

7. * GRAMMATICA da lingua geral dos indios do Brasil, reimpressa pela primeira vez neste continente depois de tão longo tempo de sua publicação em Lisboa, offerecida á s. m. imperial, attenta a sua augusta vontade manifestada no Instituto historico e geographico, em testemunho de respeito, gratidão e submissão, por João Joaquim da Silva Guimarães. natural da Bahia.

Bahia, Typographia de Manoel Feliciano Sepulveda, in-8.º gr. de 6 ff. não num., VI-105-12 pp. num. 2. ff. não num.— No fim traz: *Bahia, Typ. de B. de Sena Moreira.*—1852.—

Por esta indicação se-vê que tendo sido começada a reimpressão da obra em 1851 na typographia de Sepulveda, foi concluida em 1852 na de Sena Moreira.
A proposito d'esta edição escreveu o p. m. fr. Camillo de Monserrate, que foi bibliothecario da Bibliotheca Nacional, um artigo em francez, que foi traduzido pela redacção do *Diario do Rio de Janeiro* e saiu publicado nas columnas d'aquella folha, n. 263 de 27 de septembro de 1853.
Este artigo appareceu anonymo e d'elle tive noticia pelo proprio testimunho do benemerito benedictino em 1870, declarando-se-me que havia sido publicado algum tempo depois do apparecimento da reimpressão da Grammatica.
O mesmo artigo saiu mais tarde transcripto na *Reforma* n. 201 de 3 de septembro de 1873. Sendo esta noticia por mais de uma razão interessante, tomei a liberdade de reproduzil-a, pondo-a em appenso ás linhas que sôbre a Grammatica de Figueira publiquei no *Globo* de 9 de Novembro de 1875.
A edição que se-segue é devida ao incansavel sñr. Julio Platzmann, e, como se-vê, é reproducção *fac-simile* da de 1687.

8. GRAMMATICA da lingua do Brasil composta pela p. Luiz Figueira. Novamente publicada por Julio Platzmann, laureado da Sociedade americana de França. Fac-simile da edição de 1687.

Leipzig, B. G. Teubner, 1878, in-8.º

No fim, em folha separada, occorre a seguinte subscripção:

IMPRIMIDO
NA
OFFICINA E FUNDIÇÃO
DE
W. DRUGULIN
EM
LEIPZIG

Ultimamente o sñr. Emilio Allain fez a sua custa uma nova edição da *Arte* de Figueira, conforme á de 1687, cujas indicações são:

9 * ARTE de grammatica da lingua brasilica do padre Luiz Figueira, theologo da Companhia de Jesus. Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, na rua da Figueira, anno 1687. Com todas as licenças necessarias. Nova edição dada á luz e annotada por Emilio Allain.

Rio de Janeiro, Typographia e Lithographia a vapor de Lombaerts & C., 1880, in-8.º de 156 pp., num., 1 fl. de *errata*.

Esta recommendavel edição, que é a segunda do Brazil, vem accompanhada de algumas notas comparativas abaxo do texto, indicando as principaes differenças que existem entre a grammatica de Figueira e a de Anchieta. O sñr. Allain dando-nos esta fiel reimpressão prestou um bom serviço á litteratura indigena.

Em varias obras nacionaes e extrangeiras se-encontram indicações menos exactas no que diz respeito as edições da *Arte* de Figueira. Assim, citam-se erradamente edições de 1632, 1681, 1685, 1714, 1754 e outras, edições que jamais existiram.

Acêrca do merecimento e valor da Grammatica de Figueira, cumpre não esquecer o que diz o p. José de Moraes em sua *Chronica da Companhia de Jesus na extincta Provincia do Estado do Maranhão*, escripta em 1759 (tomo 1, das *Memorias para a historia do Maranhão &., colligidas por Candido Mendes de Almeida*), liv. I, cap. II, pp. 134, fallando das prédicas do celebre missionario em lingua tupy...

«... Em que foi tão consummado (*nesta lingua*) que foi o primeiro (*ha engano; o primeiro foi Anchieta*), que compoz a arte no idioma brazilico, reduzindo-a a preceitos tão claros e infalliveis, que ainda hoje admiram os mais peritos nella a grande perfeição e energia com que a fallava, a rara capacidade de seu autor, querendo não só em vida, sinão depois de morto instruir aos missionarios, dando-lhe uma chave mestra, com que podessem abrir as portas, a maior difficuldade dos mysterios, que era a instrucção dos adultos nas materias mais reconditas da nossa fé, em que maravilhosamente, e pelo modo mais perceptivel se explica este grande mestre, e verdadeiro exemplar de missionarios; obra tanto mais pequena, quanto mais estimavel e de que resultou tanta gloria de Deus e fructo dos almas de toda a gentilidade do Brasil, onde em todo elle corre a lingua tupynamba com o nome de geral, como na Europa a latina.»

O p. Luiz Figueira, natural da villa de Almodovar, na provincia de Alemtejo, filho de Diogo Rodrigues e Mayor (?) Revet, nasceu em 1575 e entrou na Companhia de Jesus em Evora a 22 de janeiro de 1592.

Em 1602, passando-se ao Brazil, foi destinado para o Estado do Maranhão, onde se-empregou na conversão dos gentios por mais de 20 annos, experimentando toda a sorte de privações e perigos.

Voltando a Portugal em busca de companheiros para a continuação dos seus trabalhos apostolicos, partiu de Lisboa a 30 de abril de 1643 accompanhado de quinze religiosos, aportando ao Maranhão a 12 de junho, e como ahi dominassem então os hollandezes, dirigira-se ao Pará: no trajecto d'essa viagem naufragou a náu em que ia, na embocadura do Amazonas, a 1 de julho do mesmo anno.

Figueira, escapando do naufragio, foi morto pelos indigenas da Ilha Grande de Joannes ou Marajó. Parece que a Providencia Divina o-destinára para gozar a gloria do martyrio: assim depois de salvar milhares de indigenas do estado desgraçado em que viviam, recebe a morte das mãos d'estes mesmos *pobres brazis*. Figueira morreu morte de martyr!

10. Arte, y bocabvlario de la lengva gvarani. Compvesto por el padre Antonio Ruiz, de la Compañia de Iesvs.

En Madrid, por Juan Sanchez 1640, in-4.º de 6 ff. prelim. 376-234 pp. num.

A *Arte* comprehende as primeiras 100 paginas.

O p. Paulo Restivo deu uma nova edição d'esta grammatica, consideravelmente augmentada e cujas indicações são:

11. Arte de la lengua Guarani por el P. Antonio Ruiz de Montoya, de la Compañia de Jesus, con los escolios anotaciones y apendices del P. Paulo Restivo de la misma Compañia, sacados de los papeles del P. Simon Bandini y de otros.

En el Pueblo de S. Maria La Mayor, el año de el Señor M.DCC.XXIV, in-4º, de 2 ff. 132-256 pp. num.

De pp. 117 a ultima da segunda paginação traz: *Particulas de la lengua guarani.*
Os exemplares d'esta edição sul-americana são rarissimos, annunciando a casa *Maisonneuve & C.ia*, de Paris, em 1878, um, por nada menos de 1:000 francos! O sñr. dr. Couto de Magalhães possue d'ella um exemplar, mas infelizmente sem a folha do rosto.
As indicações que dou, quanto ao titulo, logar e anno de impressão, são extrahidas da BIBLIOTHECA AMERICANA (*Paris, Maisonneuve & C.ia*, 1878 in-8.° gr.) do sñr. Leclerc, n.° 2218.
O Instituto Historico do Brazil tracta de reproduzir na sua *Revista* as *Particulas de la lengua guarani*.

12. * ARTE de la lengva gvarani por Antonio Ruiz de Montoya, publicada nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann.

Leipzig, B. G. Teubner (Imprenta W. Drugulin), 1876, in-4.°

E' reimpressão *fac-simile* da edição primitiva de 1640.
O sñr. Platzmann offereceu ao govérno imperial as chapas stereotypicas que serviram a esta edição, e se-acham hoje na Bibliotheca Nacional.

13. * ARTE de la lengua guarani, ó mais bien tupi, por el p. Antonio Ruiz de Montoya. Nueva edicion: mas correcta y esmerada que la primera, y con las voces indias en tipo diferente.

Viena, Faesy y Frick (Imprenta de Carlos Gerold hijo). Paris, Maisonneuve y C.ia, 1876, in-8., de IV-100 pp. num.

Esta edição foi publicada sob a direcção do visconde de Porto Seguro, e é precedida de uma *advertencia* sua dando razão da reimpressão.
O p. Antonio Ruiz de Montoya, celebre missionario do Paraguay, natural de Lima, foi um varão apostolico, a quem com justa razão por suas grandes virtudes e sciencia recommendam e louvam o p. Nicolau del Techo em sua *Historia Provincia Paraquariæ Societatis Jesu* (Leodi. 1673, in-fol.), e Francisco Xarque em sua obra *Insignis missioneros de la Compañia de Jesus en la provincia del Paraguay* (Pamplona, 1687, in-fol.), como a um dos mais illustres que ha produzido o Perú.
Nascido em 1583 entrou na Companhia de Jesus em 1606, e sendo empregado nas missões converteu, se-diz, perto de mil indigenas. Morreu no logar de seu nascimento em 1652. Conhecedor profundo da lingua guarani, publicou varias obras relativas a ella e o seu *Tesoro de la lengua guarani*, é, na opinião dos entendidos, um verdadeiro thesouro.

14. * ARTE | de | grammatica | da lingua brasilica | da naçam | Kiriri | composta | pelo p. Luis Vincencio Mamiani, | da Companhia de Jesu, missionario nas aldeias da dita nação. |

Lisboa, | *na Officina de Miguel Deslandes*, | *Impressor de sua magestade*. Anno de 1699. | Com todas as licenças necessarias. |

In-8.° de 8 ff. prelim., 124 pp. num.

O exemplar d'esta rarissima Arte pertencente hoje á Bibliotheca Nacional, foi um dos livros doados a el-rei d. José I pelo conhecido bibliographo portuguez Diogo Barbosa Machado para a Real Bibliotheca da Ajuda, como se-vê do *ex-libris* do sabio abbade, que ainda se-conserva collado na face interna da pasta.
Lord Stuart de Rothesay tinha um exemplar d'esta grammatica, no qual havia uma nota manuscripta que declarava ter pertencido a mr. Huet, bispo de Avranches, que o comprára em uma *venda publica* por doze escudos. Veja-se o *Catalogo* da livraria de lord Stuart, onde sob n.° 3.903 vem qualificado este livro de mui raro, « e em verdade (diz Innocencio da Silva) cuido que pouquissimos exemplares se-acharão d'elle em Portugal. » E' excusado dizer que no Brazil talvez só exista um unico e é o da collecção da Bibliotheca Nacional.
O exemplar do *Catalogo* da livraria de Stuart pertencente á nossa Bibliotheca torna-se recommendavel por trazer á margem os preços dos livros vendidos no

respectivo leilão da referida livraria e por elle se-vê que o exemplar da Grammatica de Mamiani fôra vendido por £ 5 e 15 soldos.

Na *Bibliotheca americana* do sñr. Leclerc, publicada em Paris pela casa Maisonneuve em 1878, se-acha um exemplar d'ella cotado no preço de 500 francos.

Ultimamente, a esforços do sñr. dr. Ramiz Galvão, fez a Bibliotheca Nacional a seguinte edição da Grammatica de Mamiani.

15. * Arte de grammatica da lingua brazilica da nação Kiriri composta pelo p. Luiz Vincencio Mamiani... Segunda edição publicada a expensas da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, Typ. Central de Brown & Evaristo, 1877, in. 8.° gr. de LXXII-XI-101 pp. num.

E' precedida de uma prefação *Ao leitor* devida á penna do sñr. dr. Ramiz Galvão, na qual se-da razão da nova edição da obra.

Em seguida a prefação acha-se uma circumstanciada e interessantissima introducção linguistica do mui illustrado sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, escripta em fórma epistolar ao sñr. dr. Ramiz Galvão, fazendo largas confrontações da lingua kiriri com a chamada geral do Brazil e entrando em outros muitos desenvolvimentos, dignos de estudo e apreciação. As lettras brazileiras ficam pois a dever ao sñr. dr. Baptista Caetano mais um relevante serviço.

A reimpressão da Bibliotheca Nacional é fidelissima; não foi modificada sinão a parte material da obra, gryphando-se todos os vocabulos kiriris para mais sobresairem no texto, e dispondo-se os exemplos á maneira de vocabulario para maior facilidade de estudo. A execução typographica é esmerada, e a nova edição nada deixa a desejar. A tiragem foi de 500 exemplares.

Tão curiosa é a Grammatica de Mamiani que ha bons 28 annos mereceu do sñr. H. C. von der Gabelentz uma traducção allemãa.

16. * Grammatik der Kiriri-Sprache. Aus dem Portugiesischen des P. Mamiani ubersetzt von H. C. von der Gabelentz.

Leipzig, F. A. Brockhaus, 1852, in. 8.° gr. de 62 pp. num.

E' a versão allemãa de que acima se-falla.

O sñr. dr. B. F. Ramiz Galvão na prefação que antepoz á segunda edição da Grammatica de Mamiani, accusando esta traducção emitte o seguinte juizo: «Esta versão está longe de satisfazer aos exigentes amadores, que sem duvida preferirão o texto original do auctor, e aos proprios sabios que lhe-podem notar boa cópia de alterações e omissões. O sñr. de Gabelentz, como quasi todos os traductores, não poucas vezes illudiu as difficuldades de sua empreza adulterando o texto; quando não poude traduzir, riscou.»

O kiriri ou kariri é um dos muitos dialectos da grande lingua tupi. Os indigenas que o-fallavam chamados Kariris, habitavam o interior do Brazil em varias partes: entre elles haviam aldêas que possuiam dialecto algum tanto differente ainda que se comprehendessem uns aos outros.

O p. Luis Vincencio Mamiani della Rovere, de uma illustre familia de Pesaro, nasceu a 20 de janeiro de 1620 e entrou na Companhia de Jesus da Provincia de Veneza a 11 de abril de 1668. Depois de terminados os seus estudos partiu para o Brazil e se-entregou inteiramente á conversão dos povos selvagens e particularmente dos chamados Kariris. Ainda vivia em Roma em 1725. Afóra a sua Grammatica da lingua kiriri escreveu e publicou em 1698 um *Cathecismo da doutrina christã* na mesma lingua, o qual vai descripto em seu logar.

Como curiosidade, e não vindo fóra de proposito, descrevo em seguida uma relação acêrca dos Kariris, impressa no começo do XVIII seculo, da qual possue um exemplar S. M. o Imperador.

Relation succinte et sincere de la Mission du père Martin de Nantes, prédicateur capucin, missionaire apostolique dans le Brezil parmy les Indiens apelles Cariris.

Qvimper, chés Jean Perier, s. d. (1707 ?), in. 12.° peq. de 8 ff. prelim., 233 pp. num. e mais 3 innum.

As ultimas approvações e licenças d'esta relação datam de dezembro de 1706.

17. * Compendio da lingua brazilica para uso dos que a ella se quizerem dedicar. Elaborado, compilado e offerecido ao exm°. e rvm°. senr.

d. Jozé Affonço de Moraes Torres, bispo resignatario desta provincia, por F. R. C. de F. (Francisco Raymundo Corrêa de Faria), coronel reformado do exercito, lente da respectiva cadeira no Seminario episcopal por mercê imperial.

Pará, Typ. de Santos e Filhos, 1858, in-8.º gr. de III-28 pp. num.

Diz o auctor na *prefação* : « O Livro do Padre Luiz Figueira, Jesuita, que mutilado me-chegou ás mãos, sendo escripto em o anno de 1685 (*ha engano de data*), de então para cá se tem perdido quasi inteiramente os modos porque nessa época fallavão o idioma Brazilico : entretanto muito aproveitei ainda do penoso trabalho desse instruido Missionario. »

O exemplar d'este compendio grammatical que pertence á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro foi obsequiosamente offerecido pelo sñr. dr. Franklin Americo de Menezes Doria, que o-mandou buscar expressamente para similhante fim a S. Luiz do Maranhão.

Segundo uma carta do sñr. dr. Nicolau Joaquim Moreira dirigida ao *Jornal do Commercio* do Rio, e ahi publicada no n.º 271 de 29 de septembro de 1864, tractava por esse tempo o sñr. coronel Faria de publicar um *Diccionario completo da lingua tupyca*, obtendo para esse effeito da Assembléa provincial (do Maranhão ou do Pará ?) um subsidio de 800:000 réis. Attendendo a este obsequio, o auctor dirigiu á respectiva Assembléa um voto de gratidão escripto em lingua tupi, e d'esse seu escripto apresenta o sñr. dr. N. J. Moreira o seguinte trecho com a competente traducção em portuguez:

« Teco monhang-ára etá retáma çui Petybouçába, apá pié omeenguma ixêbo ocapucatarãma, xê evatiacába etá, moçangab-oxe oicõ cê pyã pupe. Ixe mocubecatu peêbo coaê moeteçába moarecê nê xê iane retãma arãma auaxe çauçub pyã çui. »

Agora a traducção :

« Legisladores de minha patria. O auxilio que vós me destes para publicar os meus escriptos, gravado está em meu coração. Eu vos agradeço esta honra, por que tambem é para nossa patria, a qual eu amo de todo o coração. »

Apezar porém de decorridos tantos annos, ainda agora se não realizou a promettida publicação do *Diccionario completo da lingua tupyca*.

18. Notes on the lingoa geral or modern tupi of the Amazonas. By Chas. Fred. Hartt. M. A., professor of geology in Cornell University, Ithaca, N. Y. (From the Transactions of the American Philological Association, 1872.)

Sem logar, nem anno de impressão; mas, como se-vê, é uma tiragem em separado da *Transactions of the American Philological Association*, 1872, in-8. gr. de 20 pp. num.

Occorre no fim :

Note on the Mundurucú and Mauê languages.

O sñr dr. José Rodrigues Peixoto, que com esmero se-dedica ao estudo das cousas do Brazil, fez, e conserva inedita, uma traducção em portuguez d'este trabalho grammatical do professor Hartt e na introducção que lhe-antepoz diz :

« Compõe-se a obrazinha de um rapido ensaio critico dos principaes auctores que se haviam occupado do assumpto até 1872, seguido de uma grande tentativa para provar que a lingua hoje em dia corrente no Amazonas não é a mesma que a do tempo dos jesuitas. A exposição da grammatica geral é tão clara, tão methodica e exemplificada com phrases e sentenças tomadas dos proprios labios dos indigenas, que acreditamos muito pouco lhe faltava para constituir uma grammatica completa, e tomamos por isso a liberdade de preceder a folha de rosto por uma outra, com o titulo — *Esboço de uma grammatica da Lingua Tupi moderna.* »

19. * Selvagem (o). I. Curso da lingua geral segundo Ollendorf, comprehendendo o texto original de lendas tupis. II. Origens, costumes, região selvagem, methodo a empregar para amansal-os por intermedio

das colonias militares e do interprete militar. Por Couto de Magalhães. Impresso por ordem do Governo.

Rio de Janeiro, Typographia da Reforma, 1876, in 8.° gr. de XLII-281-194 pp. num., 3 ff. não num.

O snr. dr. Couto de Magalhães promette publicar um diccionario da lingua geral.

20. * Grammatica da lingua brazilica geral, fallada pelos aborigenes das provincias do Pará e Amazonas, por Pedro Luiz Sympson.

Manáos, impresso na Typographia do — Commercio do Amazonas.— *propriedade de Gregorio José de Moraes*, 1877, in-4.° de-XV-88 pp. num., e mais duas innum., com o retrato lithographado e *fac-simile* do auctor.

Traz dedicatoria a s. m. o imperador, *Advertencia*, com a assignatura autógrapha do auctor, e *Prologo*. As duas ultimas paginas innumeradas constam de um *Appendice — Dos adjectivos quantitativos*.

O snr. Sympson conserva inédito o *Diccionario da lingua brazilica geral*, que acompanha a sua Grammatica, e promette publica-lo.

B

DICCIONARIOS E VOCABULARIOS

21. Lexica et prœcepta grammatica, item liber confessionis et precum, in quinque Indorum linguis, quarum usus per Americam australem, nempe puquinica, tenocotica, catamareana, guaranica, natixana, sive mogaznana (*mogana*). Ab Alphonsus Barzena.

Peruviæ, 1590, in-fol.

E' livro rarissimo, e estas indicações que dou são extrahidas do *Manuel du libraire* de Brunet. Tambem o-cita Sotwel na *Bibliotheca scriptorum Societatis Jesu*, pp. 33, e Backer na *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jesu*, tom. III, pag. 119.

Pinelo porém na sua *Bibliotheca Oriental e Occidental*, assim descreve os trabalhos linguisticos de Barcena, sem todavia nos-dizer si existem impressos ou si manuscriptos:

« Vocabularios, Gramatica, Doctrina Christiana, Catecismo en lengua de Tucuman, i vn Libro del Modo de confesarse, con muchas Oraciones, y Sermones, en cinco Lenguas Indianas, Paquinicà, Tenocoticà, Catamareana, Guaranica, i Natixana, ò Mogana, á las quales se reducen otras de la Tierra adento del Perú, Tucamà, i otras partes, segun el p. Alcaçar, t. 2. ff. 273, y Alegambe; ff. 17.»

O p. Alonso de Barcena ou Barzena, ou Barçana ou Barzana, como escrevem alguns auctores, cognominado o Apostolo do Peru, nasceu em Cordova em 1528, entrou na Companhia de Jesus em 1565 e em 1569 passou á America, chegando ao Perú, onde exerceu o seu ministerio. Morreu em Cusco em janeiro de 1598.

22. Diccionario guarani para el uso de las Missiones, por el P. Velazqnez.

Madrid, 1542, in... ?

Citado por Du Graty na sua obra *La república del Paraguay, traducida del frances al español por C. Calvo*. (Besanzon, 1862, in-8.° gr.), pp. 212.

23. Tesoro ‖ de la lengva ‖ gvarani. ‖ Compvesto por el padre ‖ Antonio Ruiz, de la Compañia de ‖ Iesvs. ‖ Dedicado a la Soberana Virgen ‖ Maria ‖ concebida sin ‖ mancha de ‖ pecado original. (*Gravura representando Maria Sanctissima*) ‖

Con Priuilegio. En Madrid por Iuan Sanchez. Año 1639. ‖ In 4.° de 8 ff. prelim., não num., 407 dictas numeradas pela frente, a duas columnas.

Em guarani e hispanhol.
D'esta edição original, que é hoje bastante rara, possuem exemplares nesta côrte, Sua Magestade o Imperador, e os sñrs. dr Baptista Caetano de Almeida Nogueira, dr. Couto de Magalhães e Francisco Antonio Martins.
Em 1876 o sñr. Julio Platzmann fez a reimpressão *fac-simile* d'este livro, e o visconde de Porto Seguro fez outra no mesmo anno, porém compacta, as quaes vão descriptas adeante.

24. * Tesoro de la lengva gvarani, por Antonio Ruiz de Montoya, publicado nuevamente sin alteracion alguna por Jvlio Platzmann.

Leipzig, B. G. Teubner (Imprenta W. Drugulin), 1876, in-4.° de 8 ff. prelim. não num., 407 ditas num. e mais 1 não num., á duas columnas.

E' reimpressão *fac-simile* da grande obra acima descripta.

25. Bocabvlario (Arte, y) de la lengva gvarani. Compvesto por el padre Antonio Ruiz, de la Compañia de Iesvs.

Em Madrid, por Juan Sanchez, 1640, in-4.° de 5 ff. prelim., 376-234 pp. num.

Em hispanhol e guarani.
A *Arte* occupa as 100 primeiras paginas.
D'este vocabulario fizera o p. Paulo Restivo uma segunda edição augmentada em 1722, e ultimamente foi reproduzida da edição primitiva pelo sñr. Julio Platzmann e pelo visconde de Porto-Seguro.

26. * Vocabulario ‖ de ‖ la lengva gvarani ‖ compvesto ‖ por el Padre Antonio Ruiz ‖ de la Compañia de ‖ Iesus ‖ Revisto, y Augmentado ‖ por otro Religioso de la misma ‖ Compañia. ‖

En el Pueblo de S. Maria ‖ *la Mayor.* ‖ *El Ano de* MDCCXXII. ‖ In. 4.° de 2 ff. prelim., 589 pp. num.

E' segunda edição augmentada pelo p. Paulo Restivo da obra acima descripta, exceptuando-se porém a *Arte*.
Sua magestade o imperador o sñr. d. Pedro II possue um exemplar d'este rarissimo livro.
Os typos empregados na impressão d'esta edição foram de madeira.

27.* Bocabulario de la lengva gvarani por Antonio Ruiz de Montoya, publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann.

Leipzig, B. G. Teubner (Imprenta W. Drugulin), 1876, in.4.°

Reproducção *fac-simile* da edição primitiva publicada em Madrid por Juan Sanchez em 1640.

28.* Vocabulario y Tesoro de la lengua guarani, ó mas bien tupi. En dos partes: I. Vocabulario español-guarani (ó tupi). II. Tesoro guarani (ó tupi)-español. Por el p. Antonio Ruiz de Montoya. Nueva edicion: mas correcta y esmerada que la primera, y con las voces indias en tipo diferente.

Viena, Faesy y Frick (Imprenta I. y R. del Estado), Paris, Maisonneuve y C.a 1876, in 8.°

Esta edição, como a da *Arte* do mesmo auctor, deve-se ao erudito visconde de Porto Seguro.

29.* Diccionario portuguez, e brasiliano, obra necessaria aos ministros do altar, que emprehenderem a conversão de tantos milhares de almas que ainda se achão dispersas pelos vastos certões do Brasil, sem o lume da fé, e baptismo. Aos que parocheão missões antigas, pelo embaraço com que nellas se falla a lingua portugueza, para melhor poder conhecer o estado interior das suas consciencias. A todos os que se empregarem no estudo da historia natural, e geografia daquelle paiz; pois couserva (*sic*) constantemente os seus nomes originarios, e primitivos: por * * * Primeira parte.

Lisboa, na Officina Patriarcal, 1795, in-4.° de 4 ff. não num., iv-79 pp. num.

E' precedido de um prologo e de uma *Advertencia sobre a orthographia, e pronunciação desta obra*.

A impressão d'este diccionario deve-se ao p. fr. José Marianno da Conceição Velloso, e o manuscripto, de que se-servira o douto brazileiro para esta publicação, vai descripto em seu logar.

O p. Velloso para completar este trabalho começára a segunda parte, isto é, o reverso da primeira, o *Diccionario brasiliano e portuguez*; mas esta segunda parte, que vem annunciada no prologo da primeira publicada, infelizmente ficou incompleta.

O *Diccionario portuguez e brasiliano* foi reimpresso na Bahia em 1854 por Silva Guimarães, sem o prologo e a advertencia que occorrem na primeira edição. Esta reimpressão que foi accrescentada ou antes accompanhada de vocabularios de varios dialectos da lingua, saiu sob titulo diverso, e vai descripta em seguida.

Ainda este diccionario foi integralmente reproduzido sob o titulo de Vocabulario dos indios cayuás no tomo xix (1856) da *Revista trimensal* do Instituto historico do Brazil, do pp. 448 a 476, sendo offerecido o manuscrito, conforme ahi mesmo se declara, pelo sñr. barão de Antonina. Eis uma circumstancia curiosa, que até agora passou despercebida.

A segunda edição do *Diccionario portuguez e brasiliano*, a que acima me-refiro, è a que se-segue.

30 * Diccionario da lingua geral dos indios do Brazil, reimpresso e augmentado com diversos vocabularios e offerecido á sua magestade imperial por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia.

Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson & C.ª 1854, in-4.º de 3 ff. não num., 59 pp. num. 1 fl. 34 pp. 1 fl. não num.

Esta reimpressão do *Diccionario portuguez e brasiliano* impresso pela primeira vez por fr. Velloso em 1795, é addicionada dos seguintes vocabularios:

Vocabulario da lingua principal dos Indios do Pará, do qual usão differentes tribus da mesma provincia, pp. 1 a 7.

Vocabulario da nação Botocuda, pp. 8 a 12.

Vocabulario da nação Camacam civilisada, pp. 12 a 14.

Vocabulario da nação Camacam Mongoyos, pp. 14 a 16.

Vocabulario da nação Mocom, pp. 16 a 18.

Vocabulario da nação Malali, pp. 18 a 20.

Vocabulario da nação Patachó, pp. 20 e 21.

Vocabulario da nação Tupinanbá, pp. 22 e 23.

Vocabulario da nação dos Tamoyos, pp. 23.

Vocabulario da nação Tupiniquins, pp. 23.

Vocabulario da tribu Jupuróca, pp. 24 e 25.

Vocabulario da tribu Quató, pp. 25.

Vocabulario da tribu Machakalis, pp. 26 e 27.

Vocabulario da tribu Mandacarú, pp. 27.

Vocabulario da tribu Mucury, pp. 28.

Vocabularios de differentes tribus pp. 29.

Itapucurú,
Macamecrom,
Molopaque,
Nheengaibas,
Puris,
Tobayara,
Timbira,
Xumanas.

Vocabulario dos Indios das Aldeas de S. Pedro e Almeida, pp. 30 e 31.

Dialectos de S. Pedro, pp. 31 e 32.

Dialectos de Almeida, pp. 33.

31.* Note sur les Botecudos, accompagnée d'un Vocabulaire de leur langue et de quelques remarques, par m. Jomard.

Paris, 1846, in. 8.º gr. de 13 pp.

E' extrahida do *Bulletin de la Société de Géographie* de Paris, tomo VI (1846) da 3.ª serie, de pp. 377 a 384.

O vocabulario é em botocudo e francez, e segundo Marcus Porte.

Foi traduzida e publicada na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil. tomo IX (1847), de pp. 107 a 113.

32. * VOCABULARIO da lingua indigena geral para o uso do Seminario episcopal do Pará. Offerecido, e dedicado ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sñr. d. José Affonso de Moraes Torres, d. d. bispo da diocese paraense, do conselho de s. m. i., commendador da ordem de Christo, e deputado á Assembléa geral legislativa pela provincia do Amazonas, presidente honorario do Instituto d'Africa em Paris, membro correspondente do Instituto historico e geografico do Brasil. Pelo padre M. J. S (*Manuel Justiniano de Seixas*).

Pará, Typ. de Mattos e Comp.ª—impresso por Joaquim Francisco de Mendonça, 1853, in 8.° de XVI-66 pp. num., 1 fl. de *erratas*.

Na dedicatoria ao virtuoso prelado diz o auctor: «Como o pouco que existe escripto sobre esta Lingua em nada concordasse com o que actualmente se falla, deliberei-me a escrever umas pequenas explicações por onde podesse orientar os meos alumnos sobre algumas regras da Grammatica, e o idiotismo da Lingua; e para maior perfeição ajuntei-lhes um vocabulario explicado em ordem alfabetica.»

Além da dedicatoria traz uma *Advertencia*, onde diz o auctor que a lingua geral é «quasi morta, e absolutamente pobre de vocabulos, e que pela corrupção tudo quanto nella existe escripto é quasi desconhecido pelos mesmos indios.»

Depois da *Advertencia* seguem-se umas *Breves explicações da lingua indigena geral*.

O p. Manuel Justiniano de Seixas, sobrinho de d. Romualdo Antonio de Seixas, marquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia, é actualmente vigario do Andirá, provincia do Amazonas, e em 1874 estava escrevendo um compendio da doutrina christãa em lingua tupi. Esta noticia nos-dá o sñr. conego Francisco Bernardino de Sousa na parte II da sua obra intitulada *Commissão do Madeira: Pará e Amazonas*, na pp. 92, e ahi transcreve o capitulo preliminar do referido catechismo, accrescentando que o sñr. p. Seixas falla correctamente a lingua geral com os indigenas da sua freguezia.

33. * VOCABULARIO brasileiro para servir de complemento aos diccinoarios da lingua portugueza, por Braz da Costa Rubim.

Rio de Janeiro, Emp. Typ. Dous de Dezembro de Paula Brito, 1853, in-8.° gr. de 2 ff. prelim., 80 pp. num.

O auctor pretendia publicar segunda edição d'este *Vocabulario*, formada sob um novo plano e consideravelmente augmentada, mas sobrevindo-lhe a morte ficamos privados d'ella até agora. Seria para desejar que os seus herdeiros tractassem quanto antes da publicação do manuscripto.

34. * COLLECÇÃO de vocabulos e frases usadas na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul no Brazil. (Por Antonio Alvares Pereira Coruja.)

Londres, Trübner e Comp. (*Typographia de Thomas Harrild*), 1856, in-8.° de 32 pp. num.

Saira antes na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brasil, tomo XV (1852), pp. de 210 a 240.

Alguns dos vocabulos contemplados nesta collecção pertencem á lingua guarani.

A tiragem foi apenas de 25 exemplares, sendo feita a edição a expensas do principe L. L. Bonaparte.

Ha ainda em separado outra edição feita no Rio de Janeiro, na Typ. Moderna de H. Gueffier, sem data (1861), in-16.° de 64 pp. num. Anda annexa á *Folhinha Rio Grandense para o anno de* 1862 da livraria de D. J. Gomes Brandão.

Creio tambem ter visto uma edição publicada no Rio Grande do Sul; mas nesta occasião não posso dar indicações certas.

35. * Ueber die Pflanzen-Namen in der Tupy-Sprache, von dr. Carl Friedr. Phil. v. Martius, Mitglied der K. Bayer. Akad. d. W. Separatdruck aus dem Bulletin der K. Bayer. Akad. d. W. 1858. Nro. 1-6.

München, druck von J. G. Weiss Universitätsbuchdrucker, 1858, in-4.º gr. de 18 pp. num., a duas columnas.

Edição em separado de uma relação alphabetica e descriptiva de plantas do Brazil, pelos seus nomes indigenas, que fôra reimpressa no Boletim da Real Academia Bavara das Sciencias, de 1858. n.os 1 a 6.

E' precedida de uma introducção em lingua allemã, que occupa as 6 primeiras paginas do opusculo.

Foi outra vez publicada com accrescentamentos e algumas correcções no *Glossarium linguarum brasiliensium* do mesmo auctor, sob o titulo de *Nomina plantarum in lingua tupi*.

36. * Diccionario da lingua tupy chamada lingua geral dos indigenas do Brazil, por A. Gonçalves Dias.

Lipsia, F. A. Brockhaus, 1858, in-8.º de VIII-191 pp. num.

No *prefacio* que o precede diz o seu illustre auctor: « Tomei por base o vocabulario, que o auctor da «Poranduba Maranhense» accrescentou ao seu trabalho, valendo-me da Grammatica do Padre Figueira, do Diccionario Braziliano, publicado por um anonymo em Lisboa, no anno de 1795, de um Manuscripto com que deparei na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, e cujo titulo me esquece agora, de outro Diccionario, tambem manuscripto, da Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, de Lisboa, e de quatro dos cadernos que acompanharão as remessas do nosso distincto e infatigavel naturalista — Alexandre Rodrigues Ferreira, durante a sua commissão scientifica pelo Amazonas, nos annos de 1785, 86 e 87. »

Este diccionario, que abreviado e contrahido anda annexo á quarta edição do *Diccionario da lingua portugueza* de Eduardo de Faria, refundida, correcta e augmentada por d. José de Lacerda (*Lisboa*, 1858-59) e ao *Diccionario da lingua portugueza* colligido por d. José de Lacerda (*Lisboa*, 1862), o qual é nada mais nada menos que a propria quarta edição do de Faria, apenas com diversa folha de rosto, está sendo hoje de mui difficil acquisição, por se acharem desde muito exhaustos os exemplares; quando por acaso apparece algum no mercado, seu preço regula de 15:000 a 20:000.

O original autógrapho d'este *Diccionario* conserva-se no Gabinete Portuguez de leitura do Rio de Janeiro, onde o-vi, dentro de uma caixinha de madeira com tampa de vidro. Foi offerecido ao Gabinete pelo sñr dr. Gama Rosa.

Parece que Gonçalves Dias preparava segunda edição do seu Diccionario; mas os materiaes para ella perderam-se, como diz o sñr. dr. A. H. Leal (*Pantheon Maranhense*, tom. III, pp. 347), si por ventura não existem retidos em Alcantara, do Maranhão.

Ainda a Gonçalves Dias se-deve a impressão do seguinte:

Vocabulario da lingua geral usada hoje em dia no Alto-Amazonas, o qual saiu no tomo XVII (1854) da *Revista trimensal* do Instituto historico e geographico do Brazil, de pp. 553 a 576.

37. * Chrestomathia da lingua brazilica, pelo dr. Ernesto Ferreira França.

Leipzig, F. A. Brockhaus, 1859, in-8.º de XVIII-230 pp. num.

Diz o auctor no *proemio* que lhe-antepoz:

« Tive para a confecção deste mesmo opusculo de me soccorrer de fontes, cujos textos importavão o conhecimento de duas linguas até certo ponto diversas, sim; mas cuja affinidade he tal, que o leitor culto pode indifferentemete servir-se de uma e de outra: digo as linguas portugueza e espanhola, a ultima das quaes chamavão os nossos maiores com razão castelhana, reservando a denominação — Hespanha — para o complexo do toda a peninsula iberica.

« Foi-me a parte portugueza ministrada por um manuscripto existente no Museo Britannico, cuja restituição procurei fosse tão exacta quanto me era possivel, e que na realidade havia mister de um a outro cabo, de minuciosa restauração.

« A outra parte lhe extrahida da excellente obra de Montoya — Tesoro de la lengua Guarani — á qual devo igualmente a — Introducção —, o trexo mais frisante que sobre o genio e indole da lingua de que trato, tem até agora chegado ao meu conhecimento. »

O sñr. dr. E. Ferreira França conserva inedito um trabalho seu acêrca das radicaes da lingua guarani.

38. * Glossaria linguarum brasiliensium. Glossarios de diversas lingoas e dialectos, que fallam os indios do Imperio do Brazil. Wörtersammlung brasilianischer Sprachen. Von dr. Carl Friedr. Phil. von Martius.

Erlangen, druck von Junge & Sohn, 1863, in-8.º gr. de XXI-548 pp. num.

Ha exemplares desta unica edição, que foram depois, em 1867, destinados para a segunda parte da obra do mesmo auctor — *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens* —, e trazem nova folha de rosto com as seguintes indicações:

«Wörtersammlung Brasilianischer Sprachen. Glossaria linguarum Brasiliensium. Glossarios de diversas lingoas e dialectos, que fallão os Indios no Imperio do Brazil. Von dr. Carl Friedrich Phil. v. Martius. *Leipzig, Friedrich Fleischer*, 1867.»

Na *advertencia* escripta em portuguez que o-precede, diz o auctor: « A collecção de glossario aqui offerecidos, em grande parte consiste de palavras, que eu e o meu defunto companheiro de viagem, o Doutor Spix, notamos por escripto da bocca dos Indios; outros tenho extrahido de diversos livros e manuscriptos para facilitar a comparação das linguagens entre si. A mira principal que tinhamos em vista durante a nossa viagem era ethnographica, julgando, que pela confrontação de materiaes multiplicados se poderia formar um juizo sobre a affinidade de certas tribus; pois entre os muitos problemas, que a população primitiva da America offerece á anthropologia e ethnographia, um dos mais pesados é a innumeravel multidão de idiomas e dialectos, e a reducção d'elles á certas linguagens principaes e quasi fundamentaes.

39. * Amerikanisch-asiatische Etymologien via Behring-Strasse "from the East to the West" von Julius Platzmann.

Leipzig, druck von B. G. Teubner, 1871, in-8.º gr. de 112 pp. num., com um mappa-mundi mudo.

C

CATHECHISMOS

40. Catecismo na lingoa brasilica, no qual se contem a summa da Doctrina Christã. Com tudo o que pertence aos mysterios da nossa Sancta Fé & bõs custumes, Composto a modo de Dialogos por Padres Doctos & bons lingoas da Companhia de Iesv. Agora nouamente concertado, ordenado & accrescentado pello Padre Antonio d'Araujo Theologo & lingoa da mesma Companhia.

Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1618. *A' custa dos Padres do Brasil.* De XVI (innumeradas)-170 folhas numeradas pela frente, e no fim uma folha com uma vinheta allegorica gravada em madeira.

Todas as indicações que acima ficam reproduzidas são extrahidas do tomo VIII do *Diccionario bibliographico* de Innocencio da Silva.

Os exemplares d'esta edição são de excessiva raridade e ainda agora não pude ver algum. A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue um, o qual serviu para a descripção dada por Innocencio da Silva, transcrevendo fielmente o seu titulo. O exemplar, que se-acha entre os livros reservados da referida Bibliotheca, tem o n.° 4 e é *solfado* no formato de 4.°

D'este Catechismo se-fez segunda edição melhorada, a qual vai descripta em seguida.

41. * Catecismo brasilico da doutrina christãa, com o ceremonial dos sacramentos, & mais actos parochiaes. Composto por padres doutos da Companhia de Jesus, aperfeiçoado, & dado á luz pelo padre Antonio de Araujo da mesma Companhia. Emendado nesta segunda impressão pelo p. Bartholomeu de Leam da mesma Companhia.

Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes, 1686, in-8.° de 16 ff. prelim., 371 pp. num., 4 ff. innumeradas, onde vem a *Taboada na qval se contem os Livros & Dialogos deste Catecismo.*

As 16 ff. prelim. contém: frontispicio; *Poemas brasilicos do padre Christovão Valente, theologo da Companhia de Jesvs, emendados para os meninos cantarem ao Santissimo nome de Jesvs;* prefacio intitulado: *Aos Religiosos da Companhia de Jesus do Estado do Brasil; advertencia sobre a orthogaphia* (sic), & *pronunciação deste Catecismo*; approvações dos padres Alexandre de Gusmão, Lourenço Cardoso e Simão de Oliveira, datadas do Collegio do Rio de Janeiro a 1 de janeiro de 1685; dous pareceres dos pp. fr. Manuel de S. Thiago e fr. Manuel de Sancto Athanasio, qualificadores do Sancto Officio, datados de Lisboa a 11 e 16 de octubro de 1685; *Licenças* do Sancto Officio, do Ordinario e do Paço para a reimpressão do livro, datadas a 16, 23 e 26 do mesmo mez e anno; e *erratas*.

No verso da folha de rosto do exemplar que aqui descrevo, que é o da Bibliotheca Nacional, occorre o seguinte de lettra manuscripta:— «Pode correr este Liuro. Lx.ª 10 de mayo pe 1686.— *Jeronimo Soares*.» E mais abaixo:— «Pode correr. Lx.ª 11 de de Maio de 1686.— *Serrão*.» Como se-vê, são duas licenças originaes para que pudesse então o livro correr, sendo a primeira do Sancto Officio e a segunda do Ordinario. Ambas são escriptas e assignadas pelas proprias mãos dos dous censores litterarios.

E' segunda edição emendada pelo p. Bartholomeu de Leão, como reza o proprio titulo.

Esta edição de 1686 é tambem pouco commum. D'ella egualmente possue a Bibliotheca Fluminense um bello exemplar com as licenças manuscriptas e originaes para correr a obra. Um exemplar pertencente á bibliotheca do celebre orientalista Langlès foi vendido em Paris em 1825 por 30 francos, como se-vê do respectivo catalogo sob n.° 227.

Sotwel (Bibl. Script. Soc. Jesv. *Roma*, 1676, pp. 65) diz que esta obra fôra traduzida em varias linguas da America, sem comtudo declarar si taes versões foram publicadas.

O p. Antonio de Araujo nasceu na ilha de S. Miguel em 1566, tendo por paes Jeronymo de Araujo e d. Anna Pacheco. Passando-se para a America na sua adolescencia, entrou na Companhia de Jesus no famoso Collegio da Bahia. «Depois de fazer solemnemente a profissão dos quatro votos, (diz Barbosa Machado), ensinou aos domesticos as lettras humanas e instruiu com os documentos evangelicos pelo espaço de nove annos aos gentios, discorrendo com outros companheiros de seu apostolico espirito os sertões da America, e para que colhesse maior fructo d'esta seára aprendeu a lingua brazilica com não pequeno trabalho, e de tal modo a-soube, que parecia ter nascido entre aquelles barbaros, em cuja empreza padeceu gravissimos trabalhos e molestias que fazia suaves a sua ardente caridade.» Morreu em 1632.

42. CATECISMO de la lengva gvarani, compvesto por el Padre Antonio Ruiz de la Compañia de Jesus. Dedicado a la purissima Virgen Maria. Concebida sin mancha de pecado original.

En Madrid, por Diego Diaz de la Carrera, Año M.DC.XXXX, in-4.º de 8 ff. prelim., 336 pp. num.

Os exemplares são mui raros.
Ultimamente foi reproduzido fielmente pelo sñr. J. Platzmann.

43. + CATECISMO de la lengva gvarani, por Antonio Ruiz de Montoya, publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann.

Leipzig, B. G. Teubner (Imprenta W. Drugulin), 1876, in-4.º.

E' reproducção *fac-simile* da edição primitiva acima descripta.

44. + Compendio da doutrina christãa na lingua portugueza, e brasilica. Composto pelo p. João Filippe Betendorf, antigo missionario do Brasil, e reimpresso de ordem de s. alteza real o principe regente nosso senhor por fr. José Mariano da Conceição Vellozo.

Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1800, in-8.º de VIII-131 pp. num., 1 fl. de *indice*.

Na dedicatoria ao principe regente d. João, diz o p. Velloso que este *Compendio da doutrina christãa* fôra composto em 1681.

Graesse (*Trésor de livres rares*, tom. VII, pp. 83) é, ao que parece, d'entre tantos bibliographos, o unico que descreve a edição antiga da *Doutrina christãa* de Betendorf. A indicação é a seguinte tal qual se-lê na sua obra :

COMPENDIO da doutrina christã na lingua portugueza e brazileira. Em que se comprehendem os principaes mysterios de nossa Santa Fé Catholica & meios de nossa salvação : ordenada á maneira de Dialogos accommodados para o ensino dos Indios, com duas breves Instrucções : uma para bautizar, em caso de extrema necessidade, os que ainda são pagãos & outra para os ajudar a bem morrer, em falta de quem saiba fazer-lhe esta caridade. Pelo P. Joam Phel. Bettendorff da Companhia de Jesus, Missionario da Missão do Estado do Maranhão. *Lisboa, na Officina de Miguel Deslandes*, 1678, in-8.º 84 ff. Avec un portr. en bois.

Ora, deprehende-se das palavras do celebre auctor da *Flora fluminensis* que a *Doutrina christãa* de Betendorf fôra impressa pela primeira vez em 1681, e todavia Graesse nos-dá a data de 1678. Haverá ahi erro typographico ?

Fr. Velloso reimprimiu o livro, e Graesse, pela descripção minuciosa que d'elle faz, parece ter egualmente visto algum exemplar. Onde está o engano ? Na *dedicatoria* do p. Velloso ou no *Trésor* de Graesse ?

Haverá por ventura duas edições antigas, uma de 1678 que viu o bibliographo allemão e outra feita trez annos depois, em 1681, que reimprimiu o botanico brazileiro ? O que é certo porém é que a edição ou seja de 1678 ou de 1681, é de tal sorte rara, que nem um só exemplar apparece hoje em local determinado, onde se-possa verificar a sua existencia.

Depois de escriptas estas linhas, o sñr. dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, de Pernambuco, honrou a Bibliotheca Nacional com a sua visita, quando se-achava nesta côrte, e a proposito de livros pouco communs, mencionou-nos S. S. um Catechismo em lingua brazilica de data remota, que possuia a Bibliotheca provincial de Pernambuco, não se-recordando porém do nome do auctor, que logo me-occorreu ser o padre Betendorf, nem ainda da sua data de impressão, promettendo todavia mandar-nos exactas indicações logo que tornasse a sua provincia.

Cumprindo assim o sñr. dr. Souza Bandeira a sua promessa, enviou-me em charta datada de 8 de octubro de 1879, uma nota acêrca do livro, a qual passo a reproduzir.

« A obra do p. Bettendorff, de que tive occasião de fallar, é um pequeno volume in-12°, a que falta a folha do rosto ou frontispicio, começando por uma pequena e grosseira estampa da Virgem Mãe de Deus, Nossa Senhora da Luz, a que se-segue uma dedicatoria em 3 paginas innumeradas. Depois, um — Ao leitor : 3 pp. innum. Seguem-se advertencias em 5 pag. innum., approvações e licenças em 7 pp. tambem innum. Pelo processo da censura, corrido de 4 de julho a 8 de novembro de 1687, vê-se claramente ser a obra — o *Compendio da Doutrina Christã em lingua portugueza e brazilica, composta pelo Padre João Fellipe Bettendorff, da Companhia de Jesus* —, impressa em Lisboa depois de novembro de 1687, porque nesse periodo, ao menos, correu o processo da censura.

« Começa a obrazinha da pag. 1.ª e vai até a pagina 142. E' dividida em duas partes ; a 1.ª chega até a pag. 29 e d'ahi até a ultima a 2.ª.

« Na primeira folha em branco vem a seguinte nota manuscripta : «Nota : esta obrita por acaso foi por mim encontrada em um leilão de livros velhos em Roma, comprei-a pelo diminuto preço de 200 rs., porém para um brazileiro a considero de muito valor. »

Agora, á vista d'estas indicações que obsequiosamente me-remetteu o sñr. dr. Sousa Bandeira, verifica-se que a obra de Betendorf foi composta em 1681, como diz fr. Velloso na sua dedicatoria, e impressa em 1687, tendo havido por conseguinte no *Tré-or* de Graesse transposição nos dous ultimos algarismos, quando indica a data de 1678.

Quem sabe si fr. Velloso não escreveu 1687 e saiu por erro typographico 1681, sendo então facil confundir-se o 7 por 1 ?

O bibliographo allemão, porém, dá ao livro 84 ff. (ou 168 pp.) e o sñr. dr. Sousa Bandeira nos-diz ter elle 142 pp. de corpo, afóra mais 18 dictas preliminares (*innumeradas ?*).

Ficando restabelecida a data da impressão do Catechismo de Betendorf, ao que parece, temos agora outra duvida, o de numero de folhas ou de paginas, o que induz a crer que houvesse duas edições no XVII seculo. Mas, a ser exacta a indicação de fr. Velloso, que a obra fôra composta em 1681, não póde certamente ser admissivel a data de 1678 que nos-dá Graesse.

O sñr dr. Ernesto Ferreira França pelos annos de 1850 e tantos começou em Leipzig, nas officinas da casa Brockhaus, uma nova edição d'este *Catechismo*, e esta reimpressão não terminada ainda agora, chegou até á pp. 80, faltando apenas as 6 ultimas, o indice, a folha de rosto, a dedicatoria e a advertencia. D'ella tenho presente um exemplar que me-foi obsequiosamente franqueado pelo sñr dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, seu possuidor.

O p. João Felippe Betendorf era natural de Luxemburgo, arcebispado de Treveris, e nasceu em 1626 : entrou para a Companhia de Jesus em Portugal em 1645, e tendo vindo ao Brazil em 1674 empregou-se com amor na catechese e civilisação dos indigenas do Estado do Maranhão: occupou os cargos mais elevados da sua ordem, quer em Portugal, quer no Brazil : ensinou humanidades 6 annos, foi reitor 14 annos e superior 9 annos : foi procurador em côrtes e professo de quatro votos em 2 de fevereiro de 1669. Ainda vivia no Maranhão em 1697 na avançada edade de 71 annos.

Barbosa Machado excluiu o p. Betendorf da sua *Bibliotheca Lusitana* na qualidade de extrangeiro, conforme o plano que adoptara para a sua obra. Innocencio da Silva tambem não o-contemplou no seu *Diccionario bibliographico*.

A Bibliotheca publica do Evora possue dous manuscriptos do padre Betendorf, os quaes se-acham descriptos no tomo 1 do seu respectivo *Catalogo*, na pp. 43. Ambos são relativos ao Estado do Maranhão.

O Instituto Historico e Geographico do Brazil tambem possue algumas cópias de manuscriptos de Betendorf, incluindo a sua notavel *Chronica da Missão da Companhia de Jesus em o Estado do Maranhão*, que consta de um grosso volume de folio.

43. Cathecismo || da doutrina || christãa || na lingua brazilica || da nação Kiriri || composto || pelo p. Luiz Vincencio || Mamiani, || da Companhia de Jesus, Missiona- || rio da provincia do Brazil. ||

Lisboa, || *na Officina de Miguel Deslandes*, || *Impressor de Sua Magestade.* || *Com todas as licenças necessarias.* || *Anno de 1698.* ||

In-8.° de 16 ff. prelim. não num., 239 pp, num.

As ff. prelim. contém : titulo ; prologo *Ao leytor* ; *Cantiga na lingua kiriri para cantarem os meninos da doutrina com a versão em versos castelhanos do mesmo metro* ; o *Stabat Mater dolorosa, vertido na lingua kiriri sobre Nossa Senhora ao pé da Cruz* ; licenças da Companhia de Jesus de 1697 e do Sancto Officio, do Ordinario e do Paço

de 1698 ; e *Advertencias sobre a pronunciação da lingua kiriri.* E' dividido em trez partes e traz a significação portugueza correspondente á phrase da lingua kiriri.

Este Catecbismo é no Brazil tão raro como a Grammatica do mesmo auctor, pois d'elle só se-conhece egualmente a existencia de um unico exemplar, o qual pertence ao mui distincto bibliophilo fluminense snr. Francisco Antonio Martins, que o-conserva em grande estimação.

Em Portugal é ainda mais raro, attentas as infructiferas investigações de Innocencio da Silva para o-haver. O douto bibliographo no seu Diccionario apenas nos -da o seguinte sôbre o livro, quando tracta do auctor :

« *Catechismo na lingua brazilica.*—Foi licenceado junctamente com a Grammatica, e provavelmente se-imprimiu com ella : mas não pude achar ainda algum exemplar. »

Terneaux-Compans menciona-o com exacção na sua *Bibliothèque amèricaine,* sob n. 1104 ; e entretanto, por singular acaso, escapou esta indicação a Innocencio da Silva, assaz conhecedor do bibliographo francez.

46. + Katecismo indico da lingva kariris, accrescentado de varias praticas doutrinas, & moraes, adaptadas ao genio, & capacidade dos indios do Brasil, pelo padre fr. Bernardo de Nantes, capuchinho, prêgador, & missionario apostolico ; offerecido ao muy alto, e muy poderoso rey de Portugal dom João V. s. n. que Deos guarde.

Lisboa, na Officina de Valentim da Costa Deslandes, impressor de sua magestade, 1709, in-8.° de 12 ff. prelim, 363 pp. num.

No prologo *Ao leytor* diz o auctor :

« A vero titulo deste Katecismo, poderá ser, Amigo Leytor, te pareça logo ser obra inutil á vista de outro Katecismo na mesma lingua, que poucos annos ha sahio a luz (*refere-se o auctor ao do padre Mamiani*) ; porêm si quizeres tomar o trabalho de combinar hum com o outro, mudarás logo o parecer ; porque verás que como ha em Europa nações de differentes linguas, com terem o mesmo nome, assim tambem as ha novo Orbe, como são os Kariris do rio de S. Francisco, no Brazil, chamados Dubucua, que são estes, cuja lingua he tão differente da dos Kariris chamados Kippea, que são os para quem se compoz o outro Katecismo, como a lingua portugueza o he da Castelhana, quer pela distancia das paragens entre estas duas nações, que he de cento, & tantas legoas, quer pela diversidade das cousas, que cada terra cria, como são plantas, arvores, animaes, passaros, peixes, que pela mayor são differentes no ser, & pelo conseguinte no nome, etc. »

De pp. 152 a 163 occorrem os dous seguintes canticos nas duas linguas :

Cantigo espiritval sobre o mysterio da Encarnação do Verbo Divino, pelo padre fr. Martinho de Nantes.

Cantico espiritual a S. Francisco Orago da Igreja Matriz dos Indios de Wracapa.

E' raro este *Katecismo*, como quasi todos os livros d'este genero, e de muita curiosidade. Um exemplar pertencente á bibliotheca do celebre orientalista Langlés foi vendido em Paris em 1825 por 40 francos e 10 cent., como se-vê do respectivo catalogo sob n. 228.

Innocencio da Silva, que possuia outro exemplar, diz : « E', como todos os livros d'esta especie, mais apreciado e conhecido dos estrangeiros que dos portuguzes. Tenho idéa que no Brazil se tractava ha annos de sua reimpressão. » Infelizmente porém, si de facto d'ella se-cuidou, nunca chegou a se-realizar.

Fr. Bernardo de Nantes, conforme declara na dedicatoria do seu livro ao rei, ensinou aos Kariris por espaço de vinte e trez annos, observando ainda na introducção que o seu intento na publicação do *Katecismo* foi servir ainda em Portugal aos indios, já que o não podia mais fazer no Brazil, e ter a consolação de poder ainda continuar de algum modo no seu retiro o exercicio da missão. Esse curioso e estimado catechismo é pois um dos fructos perduraveis das missões do perseverante e douto capuchinho, que teve de passar por grandes trabalhos e perigos para as-exercitar, com aquella dedicada constancia só propria de um missionario apostolico.

47. Explicacion || de el || Catechismo || en lengua guarani || por Nicolas Yapuguai || con direccion || del p. Paulo Restivo || de la Compañia || de || Jesus (*Gravura representando Nossa Senhora e seu filho*). ||

En el Pueblo de S. Maria La Mayor. || *Año de* MDCCXXIV. ||

In-4.º de 2 ff. prelim. não num., 152 pp. num., 11 ff. não num., 228-55 pp. num.

Este raro e curioso livro, do qual Sua Magestade o Imperador possue um bello exemplar, é todo escripto em lingua guarani, exceptuando porém os titulos dos respectivos capitulos, que são em hispanhol.

As 55 ultimas paginas num. contèm : *Cathecismo que el Concilio Limense mando se hiziesse para los Niños. Explicado en lengua Guarani por los primeros Padres.*

Os typos empregados nesta publicação foram de madeira.

48. Sermones || y || Exemplos || en lengva Gvarani || por Nicolas Yapuguay || con direction || de vn Religioso de la Compañia || de || Iesvs. || *En el Pueblo de S. Francisco Xavier* | *Año de* MDCCXXVII. ||

In-4.º de 2 ff. prelim., 165 pp. num., a que se-segue outra numeração onde vem —*Varios exemplos para la Quaresma*, chegando o exemplar que pertence ao Instituto Historico do Brazil até á pp. 96, não terminando todavia ahi, pois o referido exemplar que vi está estragado e incompleto.

S. M. o Imperador possue outro exemplar contendo porém apenas as 163 primeiras paginas num., e faltando a folha do rosto.

Este raro livro é todo escripto em guarani; mas os titulos tanto dos sermões como dos exemplos são em hispanhol, trazendo no fim de cada um d'elles uma *explicacion* tambem em hispanhol das palavras mais difficeis empregadas no texto guarani.

O auctor d'esta curiosa obra é o padre Paulo Restivo, não passando Nicolas Yapuguay si não de um nome supposto.

A impressão que é irregular foi feita em typos de madeira.

O exemplar do Instituto Historico foi offerecido em 1861 pelo sñr. conego João Pedro Gay.

Leclerc, na Bibliotheca Americana (*Paris*, 1878) sob n. 2244, descreve com minuciosidade uma obra, a que faltava o titulo, dando as indicações que occorriam no alto da primeira pagina — de la natividad de n. s. | natus est vobis hodie salvator luc. c. ii. | —, sem contudo poder dizer qual era o livro que tinha a annunciar. Esta obra é porém a que ora aqui descrevo e ficam assim resolvidas as duvidas que então occorreram no espirito do distincto bibliographo francez.

Aqui cabe dizer que Leclerc dá 98 pp. para a segunda numeração do livro, e a ser assim, como é provavel, apenas faltam as duas ultimas paginas no deteriorado exemplar do Instituto Historico.

49. Catecismo de doctrina christiana en guarani y castellano. Para uso de los curas doctrineros de Indios de las naciones guaranies de las provincias del Paraguay, Pueblos de Misiones del Uruguay y Paraná, Santa Cruz de la Sierra, naciones de Chiquitos, Mataguayos, y Provincias de San Pablo de los Portuguezes, é instruccion de los mismos Pueblos. Que da a luz el m. r. p. fr. Joseph Bernal, predicador general, ex cura doctrinero, ex difinidor, y actual ministro provincial de esta santa provincia de N. Sra. de la Asuncion del Paraguay, del Orden de N. S. P. S. Francisco de Menores Observantes. Con las licencias necesarias.

(Buenos Ayres), En la Real Imprenta de los Niños Expósitos, Año de 1800, in-8.º de 7 ff. prelim. innum., 179 pp. num., 2 ff. não num. de *indice* e *nota*.

No prologo que o-precede diz o auctor :

« Hace treinta y un años que vine da mi Provincia de Cartagena, siendo uno de los cinquenta Misioneros que S. M. C. se servió nombrar al reemplazo de los ex

Jesuitas de las Misiones de los Pueblos Guaranies; y como el vasto conocimiento que tengo adquirido en tantos años de práctica experiencia entre los Indios, me hace concebir la firme idea de que para la conversion y conservacion de las Doctrinas, no puede un zeloso Cura llenar por si las obligaciones de su Ministerio, sin que á porfia se desvele y fatigue en su enseñanza, para descubrir á fondo la capacidad de los Indios: me ha inclinado esta consideracion á sacar á luz este Catecismo Christiano compuesto en la mayor parte á imitacion del del Abad Fleurí; en cuya traduccion he procurado quanto me ha sido posible ajustar á la propriedad del Texto el idioma Indico.»

O unico exemplar que até agora vi d'esta obra pertence a Sua Magestade o Imperador.

30. * Declaracion de la doctrina christiana. Manuscripto guarani traduzido e annotado por Antonio Joaquim de Macedo Soares. Precedido de uma carta do traductor ao ill.mo ex.mo sr. senador Candido Mendes de Almeida.

Rio de Janeiro, Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 1880, in-8.° gr. de 28 pp. num.

O texto guarani e a respectiva traducção abrangem de pp. 7 a 16, contendo as 6 primeiras a folha do rosto e a charta do traductor.

Cooperou para as notas, que começam na pp. 17 e chegam até a ultima, o sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira a pedido do traductor.

Esta publicação é uma tiragem em separado do que vem no tomo XLIII (1880), parte I, da *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, de pp. 165 a 190.

D

OBRAS VARIAS SOBRE A LINGUA

31. De la diferencia entre lo temporal y eterno. Crisol de desengaños. Por el P. Nieremberg, traducido al guarani por el P. José Serrano.

En las Doctrinas del Paraguay, 1705, in-fol. com 43 gravuras.

Pedro de Angelis possuiu um exemplar d'esta rarissima obra.

« Este celebre livro de Nieremberg ha sido sempre mui apreciado, diz o sñr. Du Graty; foi traduzido immediatamente em latim, italiano, francez, inglez e ainda em arabe, segundo o que refere o erudito americano sñr. Ticknor, que sem duvida ignorava que havia sido impresso em guarani no meio das selvas do Novo Mundo.»

32. Manuale ad usum Patrum societatis Jesu qui in reductionibus paraquariæ versantur ex rituali romano ac toletano, anno domini MDCCXXI. Superiorum permissu.

Laureti, Typis PP. Societatis Jesu (1724?), in-8.° de 1 fl. de frontispicio, 266 pp., 40 ff. não num.

« Este Manual, diz Brunet, em latim e guarani, seria, segundo uma nota do ultimo catalogo Renouard, n.° 54, o primeiro livro que saiu dos prélos das missões dos jesuitas no Paraguay. »

As ultimas 40 ff. não num., inteiramente em guarani são impressas em characteres differentes dos do corpo do volume.

Todas as indicações que aqui dou, exceptuando a data da impressão entre parenthesis, são extrahidas do *Manuel du libraire* de Brunet.

Pedro de Angelis possuiu um exemplar d'este livro, assás raro, e no *Apêndice* ao Catalogo da sua bibliotheca, segundo Du Graty, assim o-descreve:

«*Manuale ad usum Patrum Societatis Jesu Paraguariæ*. En español y guarani. *Loreto*, 1724, in-8.° »

33. * Ara poru aguïyey haba : conico, quatia poromboe ha marângàtu. Pay Joseph Insaurralde amỹrî rembiquaticue cunümbuçu reta upe guarâma; Ang ramò mbïa reta mêmêngatu Parana hae Uruguaï ïgua upe yguabeê mbï, Yyepïa môngeta aguïyey haguâ, teco bay tetirô hegui yñepïhỹrô haguâma rehe, hae teco marângâtu rupitï haguâma rehe, ymbopïcopibo Tûpâ gracia reromânô hapebe.

Tabuçu Madrid è hape Joachin Ibarra, quatia apo uca hara rope, 1759-60, 2 tomos, in-8.° peq., com 12 ff. innum. 464 pp. num., e 7 ff. inn., 368 pp. num.

E' obra rarissima e de muita importancia para a litteratura da lingua guarani.

O exemplar da Bibliotheca Nacional, em perfeito estado de conservação, foi comprado em Paris em 1878 pela quantia de 500 francos.

34. Catalogo delle lingue conosciute e notizia della loro affinitá, e diversitá. Opera del signor abbate don Lorenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1784, in-4.° de 260 pp. num.

35. Origine formazione, meccanismo, ed armonia degl'idiomi. Opera dell' abbate don Lorenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1785, in-4.° de 180 pp. num., com 18 folhas desdobraveis.

36. Aritmetica delle nazioni e divisione del tempo fra l'orientali. Opera dell' abbate don Lorenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1786, in-4.° de 201 pp. num.

37. Saggio pratico delle lingue con prolegomeni, e una raccolta di orazione Dominicali in più di trecento lingue, e dialetti, con cui si dimostra l'infusione del primo idioma dell' uman genere, e la confusione delle lingue in esso poi succeduta, e si additano la diramazione, e dispersione delle nazioni con molti risultati utili alla storia. Opera dell' abbate don Lorenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1787, in-4.° de 255 pp. num.

38. Vocabolario poligloto con prolegomeni sopra piú CL. lingue dove sono delle scoperte nuove, ed utili all' antica storia dell' uman genere,

ed alla cognizione dei meccanismo delle parole. Opera dell' abate don Lonrenzo Hervas.

Cesena, per Gregorio Biasini, 1787, in-4.° de 248 pp. num.

D'estas cinco obras de Hervas possue exemplares o sñr. dr. Carlos Henning.

59. Die quinare und vigesimale Zählmethode bei Völkern aller Welttheile. Von dr. August Friedrich Pott.

Halle, C. A. Schwetschke und Sohn, 1847, in-8.° gr. de VIII-304 pp. num.

Tambem tracta dos numeros que usam várias tribus do Brazil.

60. * Zur Ethnographie Amerika's zumal Brasiliens. Von Dr. Carl Friedrich Phil. v. Martius. Mit einem Kärtchen über die Verbreitung der Tupis und die Sprachgruppen.

Leipzig, Friedrich Fleischer, 1867, in-8.° gr. de VIII-801 pp. num., e mais 1 innum., com uma charta geogr.

E' o vol. I da *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's zumal Brasiliens.*

61. * Cacique Lambare. Cutia ñee ybyty rusu gui õsè bae.

(Asuncion), Imprenta del Estado, (1867), in-fol. peq.

E' um curioso e interessante periodico paraguayo escripto em lingua guarani, tractando exclusivamente de modo joco-sério dos successos da guerra do Paraguay com o Brazil. Consta de 4 pp. cada numero.

D'elle possue a Bibliotheca Nacional, os n.os 1, 2 e 3 de 24 de julho e 8 e 22 de Agosto de 1867, do primeiro anno. O sñr. dr. Baptista Caetano tambem possue alguns numeros mais, e pretende offerece-los á referida Bibliotheca Nacional. Os d'esta Bibliotheca pertenceram ao professor C. F. Hartt.

62. * Ensaio de anthropologia. Região e raças selvagens do Brasil. Memoria onde se estuda o homem indigena debaixo do ponto de vista physico e moral, e como elemento de riquesa, e auxiliar para acclimatação do branco nos climas intertropicaes, pelo dr. Couto de Magalhães.

Rio de Janeiro, Typ. de Pinheiro & Comp., 1874, in-8.° gr. de 158 pp. num., 1 fl. de indice.

Esta memoria saira antes na parte segunda do tomo XXXVI (1873) da *Revista trimensal* do Instituto Historico e Geographico do Brazil, de pp. 359 a 516, e ainda foi reproduzida na segunda parte do *Selvagem* do mesmo auctor, acima descripto sob n. 19.

63. * Ethnologia selvagem. Estudo sobre a memoria — Região e raças selvagens do Brasil — do dr. Couto de Magalhães por Sylvio Roméro.

Recife, Typ. da Provincia, 1875, in-8.° de 46 pp. num., 1 fl de *errata*.

Saira antes na *Eschola*, semanario do Recife, e no *Globo* do Rio de Janeiro de 3, 10 e 15 de junho de 1875.

64. * Apontamentos sobre o abañeênga (tambem chamado guarani ou tupi ou lingua geral dos Brasis), por Baptista Caetano d'A. Nogueira, publicados nos ensaios de sciencia. (primeiro opusculo. Prolegomeno. Orthographia e prosodia. Metaplasmos. Advertencia com um extracto de Laet.

Rio de Janeiro, Typographia Central de Brown & Evaristo, 1876, in-8.º gr. de 77 pp. num.

Segundo opusculo. O dialogo de Lery. Nota preliminar. O dialogo. Explanações.

Rio de Janeiro, na mesma Typographia, 1876, in-8.º gr. de 132 pp.

Com esta interessante publicação, encetada pelo mui douto sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira nos ensaios de sciencia, vem o seu illustre auctor prestar um valioso serviço á linguistica americana e ainda mais ás lettras brazilienses.

Esta obra, a que o seu auctor deu o modesto titulo de *apontamentos*, será de todos recebida com applauso. Basta dizer-se que sem contestação alguma é o trabalho de mais subido valor, que se-ha emprehendido sobre o *abañeênga*, tambem chamado guarani ou tupi ou lingua geral do Brazil.

Ultimamente publicou o sñr. dr. Baptista Caetano a continuação d'estes seus estudos nos referidos *Ensaios de Sciencia*, fasc. III, de pp. 81 a 155. Tem por titulo *Ñande ruba ou a Oração dominical em abañeenga.*

O auctor ainda promette continuação.

65. * Historia da Paixão de Christo e taboas dos parentescos em lingua tupi, por Nicolas Yapuguay, com uma resenha dos impressos ácerca da dita lingua (por Francisco Adolpho de Varnhagen, visconde de Porto Seguro).

Vienna, Imp. I. e R. do Estado, 1876, in-8.º de XV-43 pp. num.

As XV pp. preliminares constam de uma *introducção acerca dos impressos respectivos á lingua tupi*, escripta pelo erudito historiador brazileiro.

Esta *Historia da Paixão de Christo*, cuja edição privada foi de cem exemplares, é extrahida da *Explicacion del catechismo en lengua guarani por Nicolas Yapuguay con direccion del p. Paulo Restivo de la Compañia de Jesus*, obra rarissima impressa na Missão de Sancta Maria Mayor, uma das do antigo Paraguay, em 1724, in-4.º

66. * L'Origene touranienne des américains Tupis-caribes e des anciens égyptiens, indiquée principalement par la philologie comparée: traces d'une ancienne migration en Amérique, invasion du Brésil par les Tupis, etc. (Par le vicomte de Porto-Seguro.)

Vienne, Librairie I. et R. de Faesy & Frick (Imprimerie Impériale et Royale de l'Estat), 1876, in-8.º gr. de XVII-178 pp. num.

67. * Jean de Lery. La langue tupi, par Paul Gaffarel.

Paris, Maisonneuve et C.ª (*Orléans, Imp. de G. Jacob*), 1877, in-8.º gr. de 29 pp. num.

Extracto da *Revue de linguistique.*

E' o Dialogo de Lery que se-acha na sua *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil*, precedido de uma pequena introducção.

PARTE II

68. Aucuns mots des peuples de lisle de Bresil. (Par Ant. Pigafetta.) Na Voyage et nauigation, faict par les Espaignolz es isles de Mollucques de 1519 à 1522); des isles quilz ont trouue au dict voyage, des roys dicelles, &. *Paris*, *Simon de Colines*, s. d., in-8.° peq. em char. goth. (Brunet, tom. IV, pg. 650.)

Este pequeno livro é um extracto feito por Ant. Fabre da Viagem ainda inédita de Pigafetta que Amoretti publicou na integra em 1800. Este mesmo extracto foi traduzido em italiano e reproduzido pelo celebre Ramusio no primeiro volume da sua *Navigationi et viaggi raccolto* &. (Venetia, 1550-59, in-fol.), achando-se as palavras indigenas sob o titulo: " *Alcune parole che vsano le genti della terra di Brasil.*

O extracto de Fabre tambem antes fôra traduzido em italiano e saiu publicado na collecção intitulada *Il Viaggio fatto dagli Spagnivoli atorno a'l mondo.* Venise, 1534, in-4.°, a qual foi reimpressa em 1536, in-4.° (Brunet, tom. V, pg. 1167).

A obra de Pigafetta que se-conservava manuscripta na Bibliotheca Ambrosiana de Milão foi publicada na integra pela primeira vez em 1800 por Carlo Amoretti sob o titulo: *Primo viaggio intorno al globo terracqueo ossia ragguaglio della navigazione alle Indie orientali per la via d'occidente fatta dal cavaliere Antonio Pigafetta... negli anni* 1519-1522, &. Milano, nella Stamperie di Giuseppe Galeazzi, 1800, in-4.° gr.

De pp. 185 a 204 se-acha *Raccolta di vocaboli fatta dal cavaliere Antonio Pifafetta ne' paesi, ove durante la navigazione fece qualche dimora.* O que diz respeito ao Brazil, que occorre na pagina 191, tem por titulo *Vocaboli del Brasile* e consta apenas de 12 palavras.

Ha traducção franceza da viagem de Pigafetta, cujas indicações são: *Primier voyage autour du monde, par le chevr.*[e] *Pigafetta, sur l'escadre de Magellan, pendant les années* 1519, 20, 21 *et* 22, &. Paris, H. J. Jansen, l'an IX (1801), in-8.° gr.—O *Vocabulaire brésilien* acha-se na pagina 241.

69. Oraison Dominicale en Sauuage. Salutation Angelique. La Simbole des Apostres.

Thevet (Andre). La Cosmographie Vniverselle. *Paris*, *chez Guillaume Claudiere*, 1575, 4 tom. in-fol.—No tomo IV, na fl. 925.

Foi o primeiro escripto que se-publicou em lingua guarani. A oração dominical anda reproduzida no *Thresor de l'histoire des langues de cest Vnivers, par Claude Duret Bourbonnois* (Cologny, M. Berjon, 1613, in-4.°), na pg. 944.

70. * COLLOQUE de l'entree ou arrivee en la terre du Bresil, entre les gens du pays nommez Tououpinambaoults, & Toupinenkins en langage Sauuage & François.

LERY (Jean de). Histoire d'vn voyage faict en la terre dv Bresil, avtrement dite Amerique. *S. l. (Génève), pour Antoine Chuppin*, 1585, in-8.º — De pp. 347 a 379.

Em tupi e francez.
Ha outras muitas edições da obra de Lery, sendo a primeira de 1578, que é hoje muito rara.
Na edição de 1600 (*S. l. pour les heritiers de Eustache Vignon*) vem o Dialogo de pp. 389 a 422.
Ha em separado duas edições em latim impressas no XVI seculo sob o titulo *Historia navigationis in Brasiliam, qve et America dicitvr*, sendo a primeira de 1586 (*S. l. Genevæ, apud Erstathivm Vignon*) e achando-se ahi o Dialogo de pp. 271 a 297. Na segunda edição que appareceu em 1594 (*Genevæ, apud hæredes Eustathy Vignon*), occorre de pp. 271 a 297. Ainda que combinem as paginas as edições são differentes entre si.
Ha tambem traducções em inglez e allemão da *Histoire* de Lery. A traducção allemãa saiu publicada sob o titulo *Reise in Brasilien* em Münster, em 1794, in-8.º gr. e o trabalho linguistico do calvinista francez ahi occorre de pp. 331 a 360.
A ultima edição do estimado livro de Lery foi feita a esforços do sñr. Gaffarel em 1880 em 2 tomos de 12.º
O sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira reproduziu em 1876 este Dialogo nos seus *Apontamentos sobre o abañeenga* no segundo opusculo sob o titulo: *O Dialogo de Lery. Nota preliminar. O Dialogo. Explanações.* Dá em francez e latim com a traducção em portuguez e a orthographia correcta das palavras tupicas. E' trabalho desenvolvido e methodico, em que pela primeira vez se-restabeleceu o texto genuino d'esse curioso *Dialogo*.
O sñr. P. Gaffarel tambem o-reimprimiu em 1877, dando-lhe o titulo *Jean de Lery. La langue tupi*; mas limitou-se a transcrever o texto incorrecto do margellense.

71. * DE LA consanguinité, qui est parmy ces Sauuages.

D'ÉVREUX (p. Yves). Voyage dans le nord du Brésil fait durant les années 1613 et 1614. *Leipzig & Paris, A. Franck*, 1864, in-8.º gr. — De pp. 91 a 98.

Este capitulo, que é o XXIII do primeiro tractado, traz boa cópia de vocabulos e phrases guaranis, dando os nomes de parentesco e saudações, perguntas e respostas empregadas commummente pelos indigenas, em francez e guarani.
A obra de Yvo d'Évreux, cuja primeira edição é de 1615, foi traduzida em portuguez pelo sñr. dr. Cesar Augusto Marques e publicada no Maranhão, Typ. do Frias, em 1874, in-8.º gr. O capitulo XXIII acha-se de pp. 84 a 89.

72. * DE QUELQUES indispositions naturelles, ausquelles les Sauuages sont subjects; Et quels noms ils donnent aux membres du corps.

D'ÉVREUX (p. Yves). Voyage dans le nord du Brésil fait durant les anné.s 1613 et 1614. *Leipzig & Paris, A. Franck*, 1864, in-8.º gr. — De pp. 112 a 117.

E' o capitulo XXIX do primeiro tractado. A relação dos nomes das partes do corpo é em francez e guarani.
Na versão da obra d'Évreux, vem este capitulo de pp. 101 a 106.

73. * Doctrine Chrestienne en la langue des Topinambos & en François, & premierement l'Oraison Dominicale.

d'Évreux (p. Yves). Voyage dans le nord du Brésil fait durant les années 1613 et 1614. *Leipzig & Paris, A. Franck*, 1864, in-8.° gr.—De pp. 272 a 277.

Contém o seguinte: Oração dominical, Saudação angelica, Oração a Virgem, O symblo dos apostolos, Os dez mandamentos, Resumo dos mandamentos de Deus, Os mandamentos da Sancta Egreja, e os Septe Sacramentos.

Na traducção portugueza da obra de Ivo d'Évreux occorre esta doctrina christãa de pp. 242 a 246.

74. * Chorus Brasilicus.

Sardina mimoso (Juan). Relacion de la real tragicomedia con qve los padres de la Compañia de Jesvs on su Colegio de S. Anton de Lisboa recibieron a la Magestad Catolica de Felipe II. de Portugal &. *Lisboa, por Jorge Rodriguez*, 1620, in-4.° — Na fl. 59.

Traz a traducção correspondente em portugez.

75. * De Communi Brasiliensium lingua.

Laet (Joanne de). Novvs Orbis, seu descriptionis Indiæ Occidentalis. *Lvgd. Batav., apud Elzevirios*, 1633, in-fol.— Nas pp. 599 e 600.

Consta dos nomes das partes do corpo humano em latim e guarani, segundo Jean de Lery, conforme os recolhidos na bahia da Traição e segundo as observações de um belga. Contém 25 vozes.

Ha uma traducção em francez d'esta obra de Laet sob o titulo *L'histoire do Nouveau Monde ou description des Indes Occidentales*, impressa em Leyde por B. & A. Elseviers, em 1640, in-fol., occorrendo ahi os vocabulos indigenas na pg. 536.

76. * Partes corporis humani. Consaguinitatis gradus. Promiscua nomina. Numerorum Nomina.

Laet (J. de). Notæ ad dissertationem Hvgonis Grotii De Origine Gentium Americanarum, &. *Parisiis, apud Viduam Gvilielmi Pelé*, 1643, in-12.°—De pp. 182 a 185.

Em guarani e latim, comparado com a lingua dos *Jaos*, que habitavam entre o Amazonas e o Orenoco.

Ainda Laet tracta da grammatica da lingua, nesta mesma obra, guiando-se pela *Arte* do p. Anchieta, de pp. 219 a 223, no *Appendix à Observatio Duodecima*, a qual é extrahida do X livro da Historia do Brazil de Manuel de Moraes, ainda não publicada.

Ha outra edição da obra de Laet acima indicada: *Amstelodami, apud Lud. Elzevirium*, 1643, in-8.°

77. * Dictionariolum nominum & verborum linguæ Brasiliensibus maxime communis.

MARCGRAVIUS (Georgius). Historiæ rervm natvralivm Brasiliæ, libri octo,—nas pp. 276 e 277—na HISTORIA natvralis Brasiliæ... in qua non tantum plantæ et animalia, sed et mores describuntur et Iconibus supra quingentas illustrantur (ed. João de Laet). *Lvgdvn . Batavorvm, F. Hackius, et Amsterlodami, ap. Lud. Elzevirium*, 1648, in-fol.

Em guarani e latim, mas não por ordem alphabetica quer os nomes, quer os verbos os quaes se-acham separados.

E' o capitulo IX do livro VIII. Diz Marcgravio que recebêra este pequeno diccionario das mãos do p. Manuel de Moraes, que era muito perito na lingua brazilica.

Foi depois encorporado, pelo proprio Marcgravio dando então ordem alphabetica aos nomes e aos verbos, no seu *Tractatvs topographicus Brasiliæ, cum eclipsi solari; quibus additi sunt illius & aliorum commentarii de Brasiliensium & Chilensium Indole & lingua*—que vem em Gulielmi Pisonis—De Indiæ utrivsque re naturali et medica, &. *Amstelædami, apud Lud. et Dan. Elzevirios*, 1658, in-fol. — E' o capitulo XI do *Tractatus topogr. & meteorol. Brasiliæ*, que occupa as pp. 22, 23 e 24.

78. * DE LINGUA Brasiliensium, e Grammatica P. Joseph de Anchieta, S. I.

MARCGRAVIUS (Georg.). Historiæ rervm natvralivm Brasiliæ—nas pp. 274 e 275—, na Historia naturalis Brasiliæ, &. (ed. de J. de Laet). *Lvgdvn. Batav., F. Hackius, et Amsterlodami, ap. Lud. Elzevirium*, 1648, in-fol.

E' o capitulo VIII do livro VIII. Anda egualmente no acima citado *Tractatus topogr. & meteorol. Brasiliæ* do mesmo Marcgravio, formando o seu capitulo X.

79. * UNTERSCHIEDLICHE Sprache in Brasil. | Die allgemeine Brasilische Sprache. | Brasilische Neu-oder Nahm-wörter. | Brasilische Zeit-oder Tuh-wörter. |

MONTANUS (Arnoldus), trad. por DAPPER (Olivier). Die Unbekante Neue-Welt, oder Beschreibung des Welt-teils America, und des Sud-Landes, &. *Amsterdam, bey Jacob von Meurs*, 1673, in-fol.—De pp. 412 a 414.

O vocabulario dos nomes e dos verbos é em guarani e allemão. Veja-se o que se diz na nota do numero seguinte.

O original da obra de Montanus é em hollandez, tendo sido publicado em *Amsterdam, by Jacob Meurs* em 1671, in-fol., sob o titulo: *De Nieuwe en Onbekende Weereld: of Beschryving van America en t' Zuid-Land*, &.

80. * THE LANGUAGES of the Brasilians.

OGILBY (John). America: being the latest, and most accurate description of the New World, &. *London*, 1671, in-fol.—De pp. 485 a 487.

E' um vocabulario em guarani e inglez dos nomes e verbos mais communs por ordem alphabetica, extrahido do que escrevêra o p. Manuel de Moraes, como mesmo diz Ogilby, e evidentemente fôra copiado do que Marcgravio inseriu no seu *Tractatus topogr. & meteorol. Brasiliæ,* acima indicado, porque o mesmo *diccionariolum* que vem na *Historia* & não se-acha por ordem alphabetica.

A *America* de Ogilby é nada menos que uma traducção da *America* de Arnoldus Montanus, publicada em hollandez em 1671 e traduzida para o allemão por Olivier Dapper em 1673. Esta circumstancia é ignorada ainda agora dos bibliographos, pois consideram-n'as como duas obras distinctas, quando não o-são ; as proprias chapas das gravuras da obra de Montanus, que passaram depois para a traducção de Dapper, serviram tambem para a traducção de Ogilby, exceptuando uma ou duas que foram invertidas na cópia, provavelmente por se-terem perdido de qualquer modo as chapas primitivas.

Montanus porêm si transcreveu, como parece, as vozes guaranis do Tractado de Marcgravio, deixou escapar as palavras seguintes do primeiro vocabulario, o dos nomes: *abaiba,* sponsus futurus; *acangapé,* cranium ; *acaya,* matrix; *acangûroig,* annus ; e *aceoca,* jugulum.

Na *America* de Ogilby introduziram-se varios erros typographicos, como *coriba* por *coribae, ibateba* por *ibatebae, igue,* por *ique.*

Ogilby, ou antes Montanus, citando Anchieta diz por engano que este notavel jesuita escreveu um Diccionario que publicou em Coimbra em 1595. Sabe-se que fôra uma Grammatica, hoje mui conhecida dos estudiosos.

81. * De Lingua Brasilica ex Grammatica Anchietae.

Relandus (Hadr.). Dissertationum Miscellanearvm. *Trajecti ad Rhenum, G. Broedelet,* 1706-08, 3 vol. in-12.°— No vol. III, nas pp. 179 e 180.

São indicações grammaticaes extrahidas da *Arte* do p. Anchieta, publicada em Coimbra em 1595.

82. * Voces Brasilicae ex Lerio excerptae.

Relandus (Hadr.). Dissertationum Miscellanearvm. *Trajecti ad Rhenum, G. Broedelet,* 1706-08, 3 vol. in-12.°— No vol III, de pp. 176 a 178.

Em tupi e latim.

São vozes extrahidas do Dialogo de João de Lery, que vem na sua *Historia navigationis in Braziliam,* traducção latina editada por Theodoro de Bry em 1590.

83. * Vocabularium linguae Brasilicae, auctore Emanuele de Moraes, linguae illus peritissimo, & insertum Georgii Marcgravii libro octavo *Historiae Naturatis Brasiliae* &.

Relandus (Hadrianus). Dissertationum Miscellanearvm. *Trajecti ad Rhenum, G. Broedelet,* 1706-08, 3 vol. in-120 — No vol. III, de pp. 170 a 176.

Em tupi e latim.

Como se-vê é o *Dictionariolum nominum & verborum linguæ Brasiliensibus maxime communis* de Manuel de Moraes que foi publicado por Macgravio na *Hist. rerum nat. Brasiliæ,* edição de 1648. Não está por ordem alphabetica, como depois assim appareceu na edição de 1658 de Macgravio.

84. * Nachrichten von den Sprachen in Brasilien. Specimen Linguae Brasilicae vulgaris. Praemittitur quarundam litterarum Brasilico

in idiomate pronuntiatio. Oratio domenica, Brasilicé composita. Quaedam hac in oratione voces explicantur.

MURR (Christoph Gottlieb von). Journal zur Kunstgeschichte und zur allegemeinen Litteratur. Parte VI (*Nürnberg*, 1778, in-8.º), de pp. 195 a 213.

85. * SPRACHPROBEN aus Paraguay. (Por Martinus Dobrizhoffer.)

MURR (C. G. von). Journal zur Kunstgeschichte &.— No tomo IX (1780), de pp. 96 a 106.

86. DELLA Lingua de' Guaranesi.

§. I. Dell' Ortografia, e dell' accento Guaranese.
§. II. Della declinazione de' nomi.
§. III. Del verbo Guaranese.
§. IV. Della ripetizione di alcune sillabe.
§. V. Delle posposizioni.
§. VI. Dell'avverbio.
§. VII. Delle interiezioni, e delle conjunzioni.

GILII (Filippo Salvadore). Saggio di storia americana, &. *Roma, per Luigi Perego Erede Salvioni*, 1780-82, 3 tom. in-8.º gr. —No tomo III, de pp. 248 a 260.

E' o capitulo VI do *appendice* II, parte I.

87. CATALOGHI di alcune lingue Americane per farne il confronto tra loro, e con queste del nostro emisfero.

GILII (Filippo Salvatore). Saggio de storia americana, &. *Roma, per Luigi Perego Erede Salvioni*, 1780-82, 3 tom. in. 8.º gr. No tom. III, de pp. 355 a 387.

Os catalogos que dizem respeito ás linguas do Brazil são:
Catalogo II. Lingue selvaggie Americane non inferiori alle regie.—De pp. 357 a 363.— Em lingua italiana, *cichitta* e *guaranesi*.
Cat IV. Lingua Mbaja (*Guaykurú*). Lingua Mossa.—De pp. 367 a 371.—Em italiano, mbaia e mossa.
Cat. V. Ling. Guaranese. Ling. Omagua.— De pp. 371 a 375.—Em italiano, guarani e omagua.

88. * DE ABIPONUM lingua. De altis Abiponum linguæ proprietatibus. Variarum Americæ linguarum specimina.

DOBRIZHOFFER (Martinus). Historia de Abiponibus equestri, bellicosaque Paraquariæ Natione. *Viennæ, Typis Josephi Nob. de Kurzbek*, 1784, 3 tomos in-8.º—No tomo II, cap. XVI, XVII e XVIII, de pp. 161 a 211.

Ha traducção ingleza sob o titulo *An account of the Abipones, an equestrian people of Paraguay*, impr. em Londres por John Murray em 1822 em 3 tomos de 8.° Ahi se acha o que diz respeito á lingua dos Abipones no vol II, parte II, de pp. 157 a 206.
Ha tambem uma traducção allemãa do professor Kreil sob o titulo *Geschichte der Abiponen*. Wien, 1784, 3 vols. in-8.°

89. Comparative Vocabularies.

Smith Barton (B.). New Views of the Origin of the Tribes and Nations of America. *Philadelphia*, 1797, in-8.°

Ha 2.ª edição correcta e augmentada. *Philadelphia*, 1798, in-8.°
Citado por Ludewig, ou antes por seu addicionador Turner.

90. * Oratio dominica Brasilice, Guaranicâ dialecto. (Ex Chamberlaynio.)

Marcel (J.J.). Oratio dominica CL linguis versa. *Parisiis, Typis Imperialibus*, 1805, in-4.°—Na pg. 142.

91. * Oratio dominica Karirice. (Ex Chamberlaynio.)

Marcel (J. J.). Oratio dominica CL linguis versa. *Parisiis, Typis Imperialibus*, 1805, in-4.°—Na pg. 143.

92. * Sud-Amerika. I. Südspitze von Amerika, im Westen bis Chili, im Osten bis zum Rio de Plata. II. Ostküste vom Rio de Plata und Uruguay bis zum Ausflusse des Marañon oder Amazonen-Flusses und Para. III. Länder an der Ostseite des Paraguay, am Parana und Urugay. IV. Länder an der Westseite des Paraguay bis zu den sumpfigen Steppen und Gebirgen im nördlichen Chako kerauf.

Adelung (Johann Christoph). Mithridates oder allgemeine Sprachenkunde &. *Berlin*, (1812-16), 4 tomos, in-8.° gr.— No tomo III, parte II, de pp. 391 a 517.

93. * Lander im Osten von Quito, am Marañon bis gegen den Rio negro hin. I. Aguanos, Xaberos, Cutinanas, Chayabitas, Muniches, Mainas, Andoas, Ayacóre, Parána, Encabellados, Quixus, Quitus, Masteles, Yquitos, Gaës, Pinches, Uarinas, Yamaeos. II. Omagua oder Homagua, Yurumagua, Aissuaris, Yahua, Pevas, Cahumaris, Ticuna.

Adelung (Johann Christoph). Mithridates oder allgemeine Sprachenkunde &. *Berlin* (1812-16), 4 tom. in-8.° gr.— No tomo III, parte II, de pp. 582 a 612.

94. Engerekmung *(Indios botokudos)*.

Vater (J. S.). Proben Deutscher Volksmundarten: Dr. Seetzen's Linguistischer Nachlass. *Leipzig*, 1816, in-8.° — De pp. 352 a 374.

E' citado por Ludewig ou antes por seu addicionador Turner.

95. * Inscripção em lingua guarani.

Cazal (p. Manuel Ayres de). Corografia brazilica. *Rio de Janeiro, na Impressão Regia*, 1817, 2 tom. in-4.° — No tomo I, na pg. 123.

96. * Vocabulos da lingua geral e do idioma Guaycurú.

Cazal (p. Manuel Ayres de). Corografia brazilica. *Rio de Janeiro, na Impressão Regia*, 1817, 2 tom. in-4.° — No tom. I, nas pp. 284 e 285.

Os vocabulos do idioma guaycurú andam reproduzidos na *Noticia sobre a provincia de Matto Grosso* do snr. J. F. Moutinho nas pp. 205 e 206.
Da *Corografia* de Cazal ha outra edição de 1833, e os *vocabulos* acham-se na pp. 236 do mesmo tomo I.

97. * Sprachproben der Coroatos, Coropos und Puris.

Eschwege (W. C. von). Journal von Brasilien. *Weimar*, 1818, 2 tom. in-8.° gr. — No tomo I, de pp. 165 a 171.

Em allemão, coroado, coropó e puri.

98. * A Glossary of those tupi words, which occur in the preceding pages.

Luccock (John). Notes on Rio de Janeiro, and the southern parts of Brazil; taken during a residence of ten years in that country, from 1808 to 1818. *London, Samuel Leigh*, 1820, in-4.° gr. — De pp. 629 a 639.

Vem as palavras tupicas com a significação em inglez e a sua respectiva composição ou etymologia, segundo o auctor melhor entendeu.

99. * Sprachproben der in diesem Reisebericht erwähnten Urvölker von Brasilien.

Maximilien Prinz zu Wied-Neuwied. — Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817. *Frankfurt a. M., gedruckt und verleget bei H. L. Brönner, e Wien, bey Carl Gerold*, 1820-21, 2 tom. in-8.° — No tom. II, de pp. 300 a 328.

Precedidos de algumas considerações preliminares, contém os seguintes vocabularios:

Sprachproben der Botocuden.
Sprachproben der Maschacarís.
Sprachproben der Patachós oder Pataschós.
Sprachproben der Malalís.
Sprachproben der Maconís.

Sprachproben der civilisirten Camacan-Indianer zu Belmonte, welche von den Portugiesen Meniens (deutsch etwa Meniengs) genannt werden.

Sprachproben der Camacans oder Mongoyóz in der Capitania da Bahia.

Da *Reise nach Brasilien* do principe Maximiliano ha tambem uma edição em 2 tomos de 4.º gr., impressa nos mesmos annos da in-8.º, vindo os vocabularios no tomo II, de pp. 302 a 330.

Ha uma traducção franceza d'esta obra sob o titulo *Voyage au Brésil; dans les années* 1815, 1816 *et* 1817 : *traduit de l'allemand par J. B. B. Eyriès*. Paris, Arthus Bertrand, 1821-1822, 3 tomos in-8.º gr.

Nesta traducção acham-se os vocabularios sob o titulo:

« Vocabulaires des peuples indigènes du Brésil dont il est fait mention dans cette relation de voyage», e assim subdivididos:

Vocabulaire Botocoudy *(francez e botokudo)*.

De la langue des Botocoudys.

Vocabulaire Machacali.

Vocabulaire Patacho.

Vocabulaire Malali.

Vocabulaire Maconi.

Vocabulaire des Camacans civilisés de Belmonte, nommés Meniengs par les portugais.

Vocabulaire des Camacans ou Mongoyos de la capitainerie de Bahia.

100. * Wörterverzeichniss der Coroatischen Sprache.

Eschwege (L. W. von). Brasilien die Neue Welt, &. *Braunschweig*, 1824, 2 tom. in-8.º gr.—No tom. I, de pp. 232 a 243.

Em allemão e coroado.

Diz Eschwege que deve este vocabulario a Guido Thomaz Marlière. Antes porém já dera o naturalista allemão na primeira parte do seu *Journal von Brasilien* alguns d'estes vocabulos, dos quaes muito propositalmente elle reproduz muitos em consequencia de se-affastarem da orthographia. Eschwege transcreve algumas considerações do proprio Marlière acêrca do sentido e da pronuncia das palavras do vocabulario que inseriu na sua obra.

Na pg 244, em seguida ao vocabulario, vem : *Das Vater-Unser, nach Marlière 's Uebersetzung* (O Padre-nosso segundo a traducção de Marlière).— Em coroado e allemão.

101. * Wörter aus der Sprache der Xigriabás.

Eschwege (L. W. von). Brasilien die Neue Welt, &. *Braunschweig, bei Friedrich Bieweg*, 1824, 2 tom. in-8.º gr.— No tom. I, nas pp. 95 e 96.

102. Idiomas ou linguas dos Indios. Lingua botocuda. (Por Guido Thomaz Marlière.)

Na Abelha do Itaculumy, n.º 15 de 4 de fevereiro de 1825.

Em portuguez e botokudo.

Consta do seguinte: pronomes pessoaes; exemplo dos pessoaes; possessivos e exemplos d'elles; demonstrativos; adverbios de logar e distancia; adverbios de tempo; do verbo ir; acção; affirmativa e negativa; admiração; para significar a dor; alegria e contentamento; descanço; chamar; comparativos, diminutivos e augmentativos; defeitos do corpo: côres; nomes das partes do corpo humano; para contar; sexos; de graus de parentesco; elementos; e nomes das partes do armamento.

Traz por assignatura—*Marliere.*

103. Vocabulario das tribus de Botecudos, appellidadas Krakmun, Pajaurum, e Naknenuk, habitantes nas vertentes do rio Doce e Gequitinhonha, provincia de Minas Geraes, Imperio do Brazil. (Por Guido Thomaz Marlière. 1825.)

Na Abelha do Itaculumy, começando no n.º de 29 de abril de 1825 e terminando no de 27 de maio do mesmo anno.

Em portuguez e botokudo.

E' datado do Quartel Central da Onça pequena a 25 de fevereiro de 1825 e traz por assignatura — *G. T. Marliere.*

A *Abelha do Itaculumy* é um periodico no formato de folio pequeno impresso em Ouro Preto, e dos numeros onde vem este vocabulario apenas vi o em que elle começa e o em que finaliza.

O exemplar incompleto que conheço do mencionado periodico, hoje mui raro, pertence ao distincto bibliophilo fluminense snr. Francisco Antonio Martins.

Não sei si haverá alguma cousa de commum entre este Vocabulario impresso e o manuscripto do mesmo auctor, que conserva a Bibliotheca Nacional e vai descripto na parte quarta do presente trabalho. Ainda não fiz a devida confrontação, mas o-farei na primeira opportunidade.

Acêrca dos usos, costumes e modo de viver dos Botocudos encontram-se no referido periodico alguns artigos rubricados com as iniciaes G. T. M., que correspondem às do nome do auctor.

104. Nomes da lingua botocuda de varios logares.

No Universal, periodico de Ouro Preto, n.º 62 de 7 de dezembro de 1825, pg. 248.

Em botokudo e portuguez.

Acham-se em uma *Noticia sobre os Botocudos.*

105. * Tableau polyglotte des langues américaines.

Balbi (Adrien). Altas ethnographique du globe. *Paris, Rey et Gravier*, 1826, in-fol.— Tabl. XXVIII.

Pelo que diz respeito ao Brazil, contém vocabulos das seguintes linguas e tribus:

Guarani Prope.
Brésilien ou Lingua Geral.
Tupinamba.
Tupi.
Omagua.
Purys.
Coroatos.
Coropos.
Botocudos.
Machacaris-Camacan. Machacali *des bords du Jiquitinhonha,*
Maconi.
» *de Minas novas.*
Patacho.
Camacan.
Menieng.

Camacan — Spix — Martius.
Malali.
Kiriri.
Dialecte Sabujah.
Timbyras, *de Canella fina.*
Ge ou Geico?
Mundrucus.
Coretu.
Mura.
Chimanos.
Guaycurus ou Mbaya.
São as linguas e dialectos a que se-refere o *Troisième Tableau* — Langues de la région Guarani-Brésilienne.

106. * Algumas palavras da lingua dos Coroados.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 1830, 2 tom. in-8.° gr.—No tom. I, nas pp. 46 e 47.

Em francez o coroado.
Na edição d'esta mesma obra citada, que com o titulo *Voyage dans l'intéreur du Brésil* foi com consideraveis suppressões e modificações impressa em Bruxellas em 1850, em 2 tom. de 8.°, com est., acham-se estas palavras na pg. 50 do tomo I.

107. * Vocabulario da lingua dos Malalis e da dos Monoxós.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 1830, 2 tom. in-8.° gr.—No tom. I, nas pp. 428 e 429.

Em francez e malali e monoxó.

108. * Vocabulario da lingua dos Macunis.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 1830, 2 tom. in-8.° gr.—No tom. II, nas pp. 47 e 48.

Em francez e macuni.
Na edição modificada de 1850, que fica acima indicada na nota do n.° 106, occorre o vocabulario no tomo II, nas pp. 84 e 85.

109. * Vocabulaire de la langue dos Botocudos.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 1830, 2 tom. in-8.° gr.—No tom. II, nas pp. 154 e 155.

Em francez e botocudo.
Na edição modificada de 1850 acha-se o vocabulario no tomo II, nas pp. 132 e 133.

110. * Vocabulario da lingua dos Machaculís.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes. *Paris, Grimbert et Dorez*, 1830, 2 tom. in-8.° gr.— No tom. II, nas pp. 213 e 214.

Em francez e machaculi.
Na edição resumida de 1850 acha-se no tomo II, nas pp. 179 e 180

111. * Spracheproben. Tupi. Mundurucú.

Spix & Martius.—Reise in Brasilien. *München*, 1823-31, 3 tom. in-4.° gr.—No tomo III, na pg. 1339.

São algumas vozes em allemão, tupi e mundurukú.

112. * Phrases em lingua brazilica.

Spix & Martius.—Reise in Bra ilien. *München*, 1823-31, 3 tom. in-4.° gr.—No tom. III, na pg. 1117.

113. * Poesias em tupi e allemão.

Spix & Martius.—Reise in Brasilien. *München*, 1823-31, 3 tom. in-4.° gr.—No tomo III, nas pp. 1085 e 1316.

114. Brasilianische Volkslieder und Indianische Melodien musik beilage zu D. V. Spix und D. V. Martius Reise in Brasilien.

E' indicado por F. Denis (*Une fête brésilienne* &., pg. 89) como vindo em uma das secções da *Reise in Brasilien*, como se-vê.

115. * Von der Sprache der Chavantes... Worte.

Pohl (J. E.). Reise im Innern von Brasilien. *Wien*, 1832, 2 tomos in-4.° gr.—No tomo II, nas pp. 33 e 34.

E' um vocabulario em allemão e chavante. Consta de 70 palavras.

116. Spracheproben der Cayapós in der Aldeya S. José Mossamedes.

Pohl (J. E.). Reise im Innern von Brasilien. *Wien*, 1832, 2 tom. in-4.° gr.— No tomo I, nas pp. 447 e 448.

Em allemão e cayapó.

No exemplar da obra de Pohl, que possue a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, faltam as duas paginas onde se-acha este vocabulario, as quaes são as ultimas do tomo I.

117. * Vocabulario francez, lingua geral, dialecto de S. Pedro e dialecto d'Almeida.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans le districte des diamans et sur le littoral du Brésil. *Paris*, *Gide*, 1833, 2 tom. in-8.° gr.— No tomo II, de pp. 293 a 296.

São algumas vozes extrahidas do *Diccionario portuguez e brasiliano* e confrontadas com os dous dialectos das aldeias accusadas.

118. * Vocabulaire. Noms Oyampis.

Leprieur.— Voyage dans la Guyane Centrale.— No *Bulletin de la Société de géogr.* de Paris, tom. I (1834) da 2.ª serie, de pp. 201 a 229.

Em francez e *oyampi*, que é o proprio guarani, apenas com differença na orthographia o no modo de recolher as vozes.

119. * Numeros cardeaes de quatro das principaes tribus do Chaco, Abipones, Tobas, Lenguas e Lules e Toconotes, confrontados com as linguas guarani, quichua, araucana e aimará, por Pedro de Angelis.

Angelis (Pedro de). Bibliographia del Chaco, pp. VII e VIII.—Na Coleccion de obras y documentos... de las provincias del Rio de la Plata, tomo VI (*Buenos-Aires*, *Imprenta del Estado*, 1837, in-fol.).

O auctor os-apresenta como *specimen* dos dialectos do Chaco.

120. * Race Brasilio-Guaranienne.

Orbigny (Alcide d'). L'homme américain. *Paris*, *Pitois-Levrault et C.e*, 1839, 2 tom. in-8.º gr. — No tomo II, quadro na pg. 164.

E' um pequeno vocabulario.

121. * Premiers mots de l'enfance dans les principales langues du monde.

Orbigny (Alcide d'). L'homme américain. *Paris*, 1839, 2 tom. in-8.º gr.— No tomo I, nas pp. 162 e 163.

Diz o auctor que as palavras da America meridional são tiradas não só dos seus vocabularios manuscriptos como dos impressos.

122. * Guaranis du Paraguay et Guaranis de la Bolivia.

Orbigny (Alcide d'). L'homme américain (de l'Amériqne méridionale). *Paris*, *Pitois-Levrault et C*e., 1839, 2 tom. in-8.º gr. —No tomo II, quadro na pp. 276.

E' um pequeno vocabulario em francez e nas duas linguas, que são similhantes, com a differença das escriptas hispanhola e franceza. Os vocabulos guaranis do Paraguay são extrahidos do *Tesoro* de Montoya.

123. * Hymno que cantam em lingua geral os indigenas das provincias do Pará e Amazonas na festa denominada do Sairé.

Baena (Antonio L. Monteiro). Ensaio corographico sobre a prov. do Pará. *Pará*, *Typ. de Santos & Menor*, 1839, in-4.º—Nas pp. 130 e 131.

Em tupi, com a traducção em portuguez.

Tambem se-encontra este hymno na obra do sñr. conego Francisco Bernardino de Sousa intitulada *Commissão do Madeira: Pará e Amazonas*, 2.ª parte. (Rio de Janeiro *Typ. Nac.*, 1875, in-8.º gr.) na pg. 91; e na do sñr. José Verissimo—*Primeiras paginas—Viagem no sertão.—Quadros paraenses.—Estudos.* (Belém, 1878, in-4.º), na pg. 188.

124. Engerekmung (*Botokudos*).

Prinz Maximilien zu Wied Neuwied.—Reise in das Innere Nord Amerika. *Coblenz*, *Hoelscker*, 1830-41, 2 vols. in-4.º—No vol. I, na pp. 588.

Citado por Ludewig ou antes por seu addicionador Turner.

125. Comparação de seis palavras das linguas Fullah, Archipel e Guarani.

Nas Mémoires de la Société Ethnologique, vol. I (*Paris*, 1841, in-8.º), na pg. 115.

Citado por Ludewig & Turner, pp. 76.

126. * Idioma de que usam os Indios nascidos em Guarapuava e dos que habitam no prolongado do sertão e mattos (Cames, Votorões, Dorins e Xocrens) entre o rio Paranã e estrada geral de Itapetininga para o Sul.

Chagas Lima (p. Francisco das). Memoria sobre o descobrimento e colonia de Guarapuava, escripta em 1809.—Na *Revista trimensal* do Instituto historico do Brazil, tom. IV (1842), de pp. 43 a 64.—Nas pp. 53 e 54.

Consta de algumas palavras e noticias grammaticaes.

Diz o auctor que o idioma dos indigenas de Guarapuava não é outro sinão o guarani.

127. * Vocabulos do idioma dos Apiacás.

Silva Guimarães (conego José da). Memoria sobre os usos, costumes e linguagem dos Appiacás, e descobrimento de novas minas na provincia de Mato Grosso.—Inserta na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tom. VI (1844), de pp. 297 a 317.

Em portuguez e apiaká. E' o proprio guarani ou tupi, e não um dialecto d'esta lingua como se-póde suppôr. Os vocabulos, que são 113, occorrem na pagina 305.

128. * Collecção de etymologias brazilicas, por fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, membro correspondente do Instituto.

Na Revista *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo VIII (1846), de pp. 69 a 80.

Estas etymologias foram reproduzidas na *Corographia historica* do sñr. dr. Mello Moraes, tomo II (1859), de pp. 241 a 275, accompanhadas de *Breves reparos sobre algumas etymologias de nomes brasis, off. ao Instituto pelo p. fr. Francisco dos Prazeres,* por Ignacio José Malla.

129. * Algumas palavras das de que fazem uso os Indios das brenhas do Mucury.

Barboza d'Almeida (Hermenegildo Antonio). Viagem ás villas de Caravellas, Viçosa, Porto Alegre de Mucury, e aos rios Mucury, e Peruhipe.— Inserta na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo VIII (1846), de pp. 425 a 452.

Em botokudo e portuguez. São 43 vozes, as quaes se-acham nas pp. 451 e 452.

130. * Noticia sobre os Botocudos, acompanhada de um Vocabulario de seu idioma e de algumas observações: por m. Jomard, membro honorario do Instituto.

Na Revista *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo IX (1847), de pp. 107 a 113.

O vocabulario que é em botocudo e portuguez é segundo Marcus Porte.
E' traduzida do *Bulletin de la Société de Géographie* de Paris, tomo VI (1846) da 3.ª serie, de pp. 377 a 384.
Do original francez ha edição em separado, extrahida do *Bulletin* &.

131. * Vocabulario da lingua dos Coyapós.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage aux sources du Rio de S. Francisco &. *Paris, A. Bertrand*, 1847-48, 2 tom. in-8.º gr.— No tomo II, de pp. 108 a 111.

Em francez e coyapó ou cayapó.

132. * Vocabulaire de l'idiome parlé dans l'Aldea do Rio das Pedras et les deux aldeas voisins, ceux da Estiva et de Boa Vista, en mettant en regard les mots de cet idiome avec ceux de la *lingoa geral* telle qu'on la trouve dans le dictionnaire des Jésuites, et, de plus, ceux du dialecte de cette dernière en usage chez les Indiens de la sous-race tupi, habitants de l'Aldea de S. Pedro, dans la province de Rio de Janeiro.

Saint-Hilaire (Auguste de). Voyage aux sources du Rio de S. Francisco et dans la province de Goyaz. *Paris, Arthus Bertrand*, 1847-48, 2 tomos in-8.º gr.— No tomo II, de pp. 260 a 265.

Seguem-se ao pequeno voçabulario, que termina na pp. 262, algumas considerações acêrca da lingua.

133. * Vocabulario da lingua dos Cricriabás.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage aux sources du Rio de S. Francisco &. *Paris*, *A. Bertrand*, 1847-48, 2 tomos in-8.º gr. — No tomo II, de pp. 289 a 293.

Em francez e cricriabá.
Em seguida ao vocabulario, que finaliza na pp. 290, occorrem algumas observações acêrca da lingua.

134. Comparative Vocabulary of Eighteen Words of the Lingua geral, in his Vocabularies of the Indians of Guyana.

Schomburgk (Robert H.). Report of the British Association, Swansea Meeting, 1848. *London*, 1849, in-8.º — Nas pp. 97 e 98.

E' citado por Ludewig ou antes por seu addicionador Turner.

135. * Poemas brasilicos do padre Christovão Valente theologo da Companhia de Jesus, emendados para os meninos cantarem ao santissimo nome de Jesus.

Denis (Ferdinand). Une fête brésilienne célébrée a Rouen en 1550 suivie d'un fragment du XVI^e siècle roulant sur la théogonie des anciens peuples du Brésil, &. *Paris*, *J. Techener*, 1850, in-8.º gr. — De pp. 98 a 102.

Estas poesias são extrahidas do *Catecismo brasilico da doutrina christãa* dado a luz pelo padre Antonio de Araujo em 1618, e do qual se-fez segunda edição em 1686.

136. * Cantiga bacchica em lingua Paraviana.

Sampaio (Franc. Xavier Ribeiro de). Relação geographica-historica do Rio Branco da America Portugueza. — Na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XIII (1850), de pp. 200 a 273. — Na pg. 255.

Esta cantiga, extrahida do inedito de Ribeiro de Sampaio, saira antes publicada por Manuel José Maria da Costa e Sa em uma memoria sua relativa ao Brazil, que anda inserta nas *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa*, tomo X, part. I (1827), de pp. 233 a 250. Acha-se ella em nota na pg. 241.

137. * Vocabulario da lingua dos Guanhanans.

Saint-Hilaire (Aug. de). Voyage dans les provinces de Saint-Paul et de Saint-Catherine. *Paris*, *A. Bertrand*, 1851, 2 tom. in-8.º gr. — No tom. I, nas pp. 456 e 457.

Em francez e guanhanã.

138. * Vocabulaires des langues indiennes.

Contém :

I. Deux vocabulaires de la langue des Botocudos, recueillis par m. Victor Renault de Barbacena.

II. Langue des Chérentes ou Xérentes de la rivière de Tocantins, province de Goyaz.

III.e Vocabulaire. Langue des Chavantes du Rio Tocantins, dialecte de celles des Chérentes (province de Goyaz).

IV.e Vocabulaire. Langue des Carajas (Rio Araguay).

1.re partie. Donnée par le commandant du fort de S. João das Duas Barras.

2.e Vocabulaire. Recueilli dans les aldeas du Tocantins.

VI.e Vocabulaire. Langue des Carahos (Aldeas du Tocantins).

VII.e Vacabulaire. Langue des Guanas (Rio Paraguay).

VIII.e Vocabulaire. Langue des Apiacas (Rio Arinos).

IX.e Vocabulaire. Langue des Guachis (Environs de Miranda).

X.e Vocabulaire. Langue dos Guaycurus.

XI.e Vocabulaire. Langue des Cayowas (Dialecte du Guarani).

XII.e Vocabulaire. Langue de Guatos (Rio Paraguay).

XIII.e Vocabulaire. Langue des Bororos (Matto-Grosso). Idiôme de la langue générale.

XIV.e Vocabulaire. Langue des Chiquitos (Bolivie). Vers d'un chant sarabeca. (Recueillis par m. Weddell.)

XV.e Vocabulaire. Langue Guarani du Paraguay.

XVI.e Vocabulaire. Langue des Antis du Revers oriental des Andes (*Echaraté*).

XVII.e Vocabulaire. Langue des Chuntaquiros ou Piros (*Simizenchis*) du village de Santa Rosa.

XVIII.e Vocabulaire. Langue des Panos (Langue générale de l'Ucayale).

XIX.e Vocabulaire. Langue des Cocamas de Nauta (haut Amazone).

XX.e Vocabulaire. Langue des Oregones (Amazone).

XXI.e Vocabulaire. Langue des Iquitos (Amazone).

XXII.e Vocabulaire. Langue des Pébas (Amazone).

XXIII.ᵉ Vocabulaire. Langue des Yaguas (Amazone).
XXIV.ᵉ Vocabulaire. Langue des Ticunas (Amazone). Cavallo coché.
XXVI.ᵉ (aliás XXV.ᵉ) Vocabulaire. Langue des Mayorunas civilisés (Amazone).
XXVII.ᵉ (aliás XXVI.ᵉ) Vocabulaire. Langue des Mayorunas sauvages (Rio Javari). Recueilli par m. Deville.
Notes sur la grammaire pani, recueillies près des missionaires de l'Ucayale.

CASTELNEAU (Francis de). Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Pará; exécutée par ordre du gouvernement français pendant les années 1843 a 1847. *Paris, A. Bertrand*, 1850-51, 6 tomos in-8.º gr. — No tomo V, de pp. 249 a 302.

139. * VOCABULARIO da lingua bugre.

Na REVISTA *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XV (1852), de pp. 60 a 77.

Em portuguez e bugre.

140. CORRECTION de la pronunciation des mots de la langue botocude. Vocabulaire Machacali. Vocabulaire Patachó. Vocabulaire Malalí. Vocabulaire Maconi. Vocabulaire des Camacans civilisés de Belmonte, nommés Meniengs ou Meniens par les Portugais. Vocabulaire des Camacans ou Mongoyos de la Capitainerie de Bahiá.

PRINCE MAXIMILIEN DE WIED. — Brésil. Quelques corrections indispensables a la traduction française de la description d'un voyage au Brésil par le prince Maximilien de Wied. *Francfort sur le Mein, chez Henri Louis Brönner*, 1853, in-8.º gr. — De pp. 94 a 109.

E' obra do proprio principe Maximiliano de Wied.

141. * Vocabularies of Amazoniam languages. Remarks on the vocabularies. By. R. G. Latham, M. D.

WALLACE (Alfred R.). A Narrative of travels on the Amazon and Rio Negro, &. *London, Reeve and Co.*, 1853, in-8.º gr. — De pp. 521 a 541.

São precedidos de um folha de grande formato, tendo no alto — *Vocabularies* — e contendo 98 vozes em inglez e Lingua Geral, comparados com os dialectos Uainambeu, Juri, Coretu (R. Japurá and Apaporis), Cobeu, Tucáno, Tariána, Baniwa (R. Isanna), Barrè, Baniwa (Tomo, Maroa), e Baniwa (Javita).

142. * Sur le langage des Payaguas.

Demersay (Alfred). Fragments d'un voyage au Paraguay exécuté par ordre du gouvernement.— No *Bulletin de la Soc. de Géogr.* de Paris, tomo VII (1854) da 4.ª serie, de pp. 5 a 31.

O que diz o auctor acêrca da lingua dos Payaguás vem de pp. 28 a 31. Tambem tracta da lingua guarani.

143. * Vocabulario da lingua geral usada hoje em dia no Alto-Amazonas (offerecido ao Instituto Historico e Geographico do Brazil, pelo socio effectivo o sr. dr. Antonio Gonçalves Dias).

Na Revista *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XVII (1854), de pp. 553 a 576.

Em portuguez e tupi.
Provavelmente este vocabulario foi composto por d. José Affonso de Moraes Torres, bispo do Pará.

144. * Investigações sobre a origem da raça tupi, sua linguagem, tradições, mythos e costumes. Por Francisco Pereira Dutra.

No Jornal *do Commercio*, n.º 336 de 5 de dezembro de 1854.

São interessantes e curiosas.
Tractando o auctor da etymologia de alguns vocabulos tupis, falla de um relatorio da sua viagem pelo interior do Perú, onde incluiu muitas outras etymologias, que ao escrever este artigo não lhe occorria. « Tive a estupidez de queimar o original, diz elle, na bôa fé de que me permittissem publicar meus trabalhos, ou que ao menos me restituissem o meu manuscripto; mas negando-se-me hoje tudo, vejo-me impossibilitado de contentar a curiosidade do leitor. »

145. * Vocabulario dos indios Cayuás. Manuscripto offerecido pelo socio o ex.mo sr. barão de Antonina.

Na Revista *trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XIX (1856), de pp. 448 a 476.

E' nada menos que a reproducção integral e eivada de numerosos erros typographicos do *Diccionario portuguez e brasiliano* impresso em Lisboa em 1795 por fr. José Marianno da Conceição Velloso.

146. * « A few Payagwá Words, and some Account of the Payagwás, » by Charles Blachford Mansfield, Esq., M. A., Clare Hall, Cambridge; with Remarks by Robert Gordon Latham, M. D.

Mansfield (C. B.). Paraguay, Brazil, and the Plate. Lettres written in 1852-1853. *Cambridge, Macmillan & C°.*, 1856, in-8.º — De pp. 496 a 504.

As palavras *payaguás* são escriptas no caracter phonetico de Ellis.

147. * TABLEAU polyglotte de la région Guarani-brésilienne.

JÉHAN (L. F.). Dictionnaire de linguistique. *(Paris), Imprimerie Migne*, 1858, in-4.º gr. — De pp. 687 a 690.

148. * RECHERCHES philologiques sur la langue guaranie, par m. Alfred Demersay.

No BULLETIN *de la Société de géographie* de Paris, tomo XVIII (1859), de pp. 105 a 115.

149. * POESIAS dos selvagens brazileiros. Por J. Norberto de S. S.

Na REVISTA *Popular*, tomo IV (1859), nas pp. 271 e 272.

Artigo do sñr. Norberto em que se-acham quatro estrophes compostas pelos indigenas, com a versão em allemão e portuguez, as quaes foram apresentadas como *specimens* de poesia indiana pelos viajantes Martius e Spix na sua *Viagem ao Brazil*.

150. * LENGUA guarani. Nombres de las diferentes partes del cuerpo humano *(guarani e hispanhol)*. Frases *(guar. e hisp.)*. Nomenclatura y traduccion de la mayor parte de las palavras guaranies que se encuentran en los capitulos de este libro y en la carta.

DU GRATY (Alfredo M.) La república del Paraguay: traducida del frances al español por C. Calvo. *Besançon, Impr. de J. Jacquin*, 1862, in-8.º gr.— De pp. 186 a 212.

O original francez corre impresso.

151. * LANGUAGES of Brazil.— Guarani.— Other than Guarani.— Botocudo, &c.— Languages neither Guarani nor Botocudo.— The Timbiras.— The Sabuja, &c.

LATHAM (R. G.). Elements of Comparative Philology. *London, Walton and Maberly*, 1862, in-8.º gr.— De pp. 507 a 516.

Traz vozes das seguintes linguas e dialectos: Guarani, Tupi, Omagua, Mundurucú. Apiaca, Cayowa, Botocudo, Juporoca, Mucury, Naknanuk, Mongoyos, Maconi, Machakali, Patachó. Camacan, Menieng, Malali, Timbiras, Caraja, Apinagés, Tocantins, Carahó, Cherente, Chavante, Chuntaquiro, Kiriri, Sabuyah, Purus, Coroató, Coropó, Guaná, Guató, Guachi, Bororo, Payaguá, Antes e Panos.
Na pp. 506 tambem traz algumas vozes das linguas *Mbaya* e *Abiponium*.

152. * LANGUAGES of the Orinoko, Rio Negro, and northern bank of Amazons.— Yarura, &c.— Baniwa.— Juri.— Maipúr.— Carib.— Salivi. — Warow.— Taruma.— Iquito.— Mayoruma.— Peba.— Ticuna, &c.

LATHAM (R. G.). Elements of Comparative Philology, *London, Walton and Maberly*, 1862, in-8.º gr.— De pp. 485 a 498.

Dos dialectos do Amazonas, além dos indicados acima no titulo do capitulo, traz os seguintes: Uaenambeú, Coretú, Mura, dialectos de S. Pedro e Almeida, de S. Pedro e de Almeida.

153. * Denominacion en la lengua Parisis, de varias partes del cuerpo.

Bossi (Bartolomé). Viage pintoresco por los rios Paraná, Paraguay, S.n Lorenzo, Cuyabá, &. *Paris, Dupray de la Maherie*, 1863, in-4.º gr. — Na pp. 116.

154. * Versiculos em guarany, que os indios de Missões, costumão cantar na Semana Santa, e que narrão varios padecimentos de Christo em sua Paixão, com a traducção em portuguez.

Na Revista *trimensal do Instituto Historico e Geographico da provincia de S. Pedro*, anno IV, vol. IV, n.º I (Porto Alegre, 1863, in-8.º gr.), nas pp. 18 e 19.

Foram publicados pelo sñr. conego João Pedro Gay, declarando que «parece que estes versiculos foram compostos não pelos jesuitas, mas pelo rev.º padre Paim.»

155. Vocabulos da lingua dos Canoeiros.

Couto de Magalhães (dr. José Vieira). Viagem ao Rio Araguaya, &. *Goyaz, Typ. Provincial*, 1863, in-8.º gr. — De pp. 92 a 95.

Em portuguez e canoeiro.
O sñr. dr. Couto de Magalhães publicando estes vocabulos, observa: «Os vocabulos seguintes não estão provavelmente bem escriptos, não só porque os tomei a pressa, e a montar para partir, como porque os indios que me os dizião fazião-no, com extrema difficuldade, visto que entre elles é crime capital o de ensinar-nos a lingua.»

156. Glossario. Dialecto dos Chavantes. Dialecto dos Cherentes. Dialecto dos Carajás. Dialecto dos Caiapós.

Couto de Magalhães (dr. José Vieira). Viagem ao rio Araguaya, &. *Goyaz, Typ. Provincial*, 1863, in-8.º gr. — De pp. 242 a 267.

Em portuguez e indigena. Cada dialecto se-acha separadamente.
Estes dialectos são extrahidos do *Glossaria linguarum brasiliensium* de Martius, pedindo o sñr. dr. Couto de Magalhães ao p. Pio Joaquim Marques a sua traducção, pois Martius nos-dá em latim e indigena.

157. * Litteratura. Glossaria linguarum brasiliensium.

No Jornal *do Commercio* do Rio, n.º 199 de 20 de julho de 1863.

E' um artigo critico acêrca da obra de Martius.

158. * Variedade. Glossaria linguarum brasiliensium.

No Diario *do Rio de Janeiro* n.º 209 de 1 de agosto de 1863.

E' outra critica acêrca do livro de Martius.

159. Sur le langue des Payaguás.

Demersay (L. Alfred). Histoire physique, économique et politique du Paraguay et des établissements des Jésuites. *Paris, L. Hachette & C.ie*, 1860-64, 2 tom. in-8.° gr.—No tomo II, de pp. 370 a 373.

Traz os nomes de todas as partes do corpo que começam pela mesma syllaba *hy* e dá as quatro expressões fundamentaes, primitivas, do payaguá e do guarani, comparadas.

160. * Mots tirés des idiomes abipone et mocovi, dont l'identidé d'origine se fait sentir d'une manière très-remarquable, surtout lorsqu'on pense aux longues guerres qui ont continuellement separé ces deux peuples.

Bernard (m.me Lina Beck). Le Rio Parana : cinq années de séjour dans la République Argentine. *Paris, Grassart (Imp. L. Toinon et C.e)*, 1864, in-8.°—Na pp. 286.

São 16 vozes em francez, abipone e mocovi.

161. * Verzeichniss von Worten der Naknemuk-Botokuden.

Tschudi (J. J. von). Reisen durch Südamerika. *Leipzig, F. A. Brockhaus*, 1866, 5 tomos in-8.°-gr.—No tomo II, na pp. 288 em nota.

Em allemão e botokudo.

Tschudi dá este pequeno vocabulario segundo as indicações que recebêra por intermedio de um soldado indiano que era o seu interprete, de um botokudo de nome Tomnioco, da aldêa Krisiuma ou Kursiuma, do capitão Timotheo. Todavia confessa francamente o viajante allemão que põe em duvida a certeza das indicações que lhe-foram fornecidas pelo seu interprete.

Admira-se Tschudi, de, apezar dos Botokudos não terem civilisação de especie alguma, ter achado entre elles denominações até 10.

162. Pater. Ave. Credo.— Mure (*Muras*).

Teza (E.). Saggi inediti di lingue americane. *Pisa, dalla Tipografia Nistri*, 1868, in-8.° gr.— Nas pp. 43 e 44.

E' o Padre Nosso, a Ave Maria e o Credo em lingua Mura, conforme se-diz.

163. * Vocabulario da lingua Guaná ou Chané.

Escragnolle Taunay (Alfredo d'). Scenas de viagem. Exploração entre os rios Taquary e Aquidauana no districto de Miranda. Memoria descriptiva. *Rio de Janeiro, Typ. Americana*, 1868, in-8.° gr.— De pp. 131 a 148.

Em portuguez e guaná. Em seguida ao vocabulario occorrem *Algumas indicações grammaticaes acêrca da lingua.*

Este vocabulario composto pelo sñr. E. Taunay anda reproduzido no *Novo Mundo*, vol. IV (1873-74), nas pp. 146 e 147, e na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XXXVIII (1875), 2.ª parte, de pp. 143 a 162.

164. * Idiome Ticuna (tom. II, pp. 321 e 322). Idiome Umaüa (tom II, pp. 344 e 345). Idiome Tupi (tom. II, pp. 444 e 445).

Marcoy (Paul). Voyage á travers l'Amérique du Sud de l'Océan Pacifique á l'Océan Atlantique. *Paris, Hachette, et C^ie.*, 1869, 2 tom. in-4.°gr.

São pequenos vocabularios que, como specimens, dá o sñr. Marcoy na sua interessante obra.
Ha traducção ingleza d'este livro sob o titulo *A Journey across South America from the Pacific Ocean to the Atlantic Ocean.* London, 1873, 2 tom. in-4.° gr. O vocabulario tupi vem nas pp. 498 e 499, do tomo II, o Ticuna, na pg. 379, e o Umaua na pg. 402 do mesmo tomo.

165. * Algumas palavras da lingua guaná (pp. 139 e 140). Linguagem dos Guachis (pp. 141 e 142). Dialecto dos Mundurucús (pp. 145 e 146). Dialecto dos Muras (pp. 146). Algumas palavras dos indios Bororós Cabaçaes (pp. 170 e 171). Linguagem dos Guatós (de pp. 182 e 188). Linguagem dos Cayapós (pp. 187 e 185). Linguagem dos Chavantes (pp. 189 e 190). Algumas palavras dos Coroados (de pp. 192 a 194). Algumas palavras da lingua Guaycurú (de pp. 205 a 208). Algumas palavras dos Apiacás (de pp. 218 a 220). Algumas palavras dos Parecis (pp. 222 e 223). Pequena idéa da lingua geral (de pp. 226 a 229).

Moutinho (Joaquim Ferreira). Noticia sobre a provincia de Matto Grosso. *S. Paulo, Typ. de Henrique Schroeder*, 1869, in-8.° gr.

166. * The language of the Botocudos.

Hartt (Ch. Fred.). Geology and physical geography of Brazil. *Boston & London, Trübner & Co.* (*Cambridge, printed by Welch, Bigelow, & Co.*), 1870, in-8.° gr.— De pp. 602 a 606.

O vocabulario da lingua botokuda a que se-refere o professor Hartt neste logar indicado, voc. por elle recolhido quando se-achava em S. Matheus, provincia do Espirito Sancto, era muito volumoso para ser inserido na sua obra, e por isso esperava o auctor publica-lo em outra parte. Conserva-se autographo na Bibliotheca Nacional e vai indicado na parte terceira.

167. * Language of the Caripunas.

Keller (Franz). The Amazon and Madeira rivers. *London, Chapman and Hall*, 1874, in-fol.— Na pg. 132.

Em inglez e caripuna. São 30 vozes extrahidas do vocabulario que nos-dá Martius no seu *Glossaria linguarum brasiliensium*, de pp. 240 a 242.
Da interessante obra do sñr. Keller ha uma edição em allemão, a qual não tenho presente na occasião para precisar a pagina em que nella se-acham os vocabulos caripunas.

168. * A Dialogue ou Christian Doctrine, as it was taught two hundred years ago in the Spanish Jesuit Missions.

Keller (Franz). The Amazon and Madeira Rivers. *London, Chapman and Hall*, 1874, in-fol. — Nota na pp. 135.

Em inglez e guarani.

169. * Palavras do dialecto Bonaris.

Sousa (conego Franc. Bernardino de). Commissão do Madeira. Pará e Amazonas. 2.ª parte. *Rio de Janeiro, Typ. Nac.*, 1875, in-8.º gr. — Nas pp. 77 e 78.

São 56 vozes em portuguez e bonari.

170. * Compendio (capitulo preliminar do) da doutrina christãa do padre Manuel Justiniano de Seixas, vigario do Andirá, provincia do Amazonas.

Sousa (conego Franc. Bernardino de). Commissão do Madeira. Pará e Amazonas 2.ª parte. *Rio de Janeiro, Typ. Nac.*, 1875, in-8.º gr. — Nas pp. 92 e 93.

Em tupi e portugez.

171. * Carta escripta em lingua geral pelo tuchaua Vicente, dirigida a um individuo a quem lhe-morrêra a filha.

Sousa (conego Francisco Bernardino de). Commissão do Madeira. Pará e Amazonas. 2.ª parte. *Rio de Janeiro, Typ. Nac.*, 1875, in-8.º gr. — Nas pp. 93 e 94.

Traz junctamente a traducção em portuguez.

172. * Traducção, em tupi, do auto de baptismo de s. a. i. o principe do Grão-Pará. Pelo dr. Couto de Magalhães.

Na Reforma, n.º 276 de 10 de dezembro de 1875, pg. 1.

173. * Origem de alguns nomes patronymicos da provincia das Alagoas. Memoria pelo dr. João Severiano da Fonseca.

Na Revista *do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano*, n.º 8, de junho de 1876, de pp. 197 a 199.

Dá os nomes indigenas com a sua etymologia, conforme pensa o auctor.

174. * Observações sobre a lingua tupy, pelo sñr. José Alexandre Passos.

Na Revista *do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano*, n.º 8 de junho de 1876, de pp 199 a 202.

175. * Ensaio acerca da significação de alguns termos da lingua tupy conservados na geographia das Alagoas. Memoria por J. F. Dias Cabral.

Na Revista *do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano*, n.º 8 de junho de 1876, de pp. 202 a 206.

176. * Algumas phrases e alguns termos do dialecto mundurucú.

Tocantins (Antonio Manuel Gonçalves). Estudos sobre a tribu Mundurucú.—Na *Revista trimensal* do Instituto Historico do Brazil, tomo XL (1877), 2.ª parte, de pp. 73 a 161—Acha-se de pp. 126 a 129.

Em portuguez e mundurukú.
Em seguida ao dialecto, o auctor « para facilitar a confrontação do dialecto mundurucú com as tres principaes linguas americanas », quichua, aymara e tupi dá um *quadro comparativo* com 13 vozes, vindo o portuguez em primeiro logar e o mundurukú no ultimo.

177. * Etymologias brazilicas. I. Orthographia e significação da palavra brazilica—Niteroy—escripta e dada por varios escriptores nacionaes e extrangeiros. A orthographia que conviria dar-se-lhe e a sua verdadeira etymologia. II. Carioca.—O que significa?

Nos Annaes *da Bibliotheca Nacional* do Rio de Janeiro, tomo II (1877), de pp. 201 a 204 e de 404 a 406.

São extractos de etymologias dadas por varios auctores com a sua verdadeira etymologia interpretada pelo sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira. Promette-se continuação.

178. * Vocabulario das palavras de origem tupi usadas pelas raças cruzadas do Pará.

Verissimo (José). Primeiras paginas. Viagens no Sertão. Quadros paraenses. Estudos. *Belém, Typ. Guttemberg*, 1878, in-4.º —De pp. 164 a 172.

179. * Notas para a historia patria. Quarto artigo. Porque razão os indigenas do nosso littoral chamavam aos francezes « Maír, » e aos portuguezes « Peró? » Memoria lida nas sessões do Instituto de 10 e de 24 de maio de 1878. Pelo socio effectivo Candido Mendes de Almeida.

Na Revista *trimensal* do Inst. Hist. do Brazil, tomo XLI (1878), parte 2.ª, de pp. 71 a 141.

180. * Esbôço grammatical do abáñeê ou lingua guarani chamada tambem no Brazil lingua tupi ou lingua geral, propriamente abañeênga. (Por Baptista Caetano de Almeida Nogueira.)

Nos Annaes *da Bibliotheca Nacional* do Rio de Janeiro, vol. VI (1879), de pp. 1 a 90.

181. * Aba reta y caray eỹ baecue Tupã upe ynemboaguiye uca hague Pay de la Comp.ª de Ihs poromboeramo ara cae P. Antonio Ruiz Icaray eỹ bae mongetaïpï hare oiquatia Caray ñeê rupi ỹma cara mbohe hae Pay ambuae Ogueroba Aba ñeê rupi Año de 1733 pïpe S. Nicolas pe. Ad majorem Dei Gloriam. (Primeva catechese dos indios selvagens feita pelos padres da Companhia de Jesus, originalmente escripta em hispanhol [em lingua europea] pelo padre Antonio Ruiz antigo instructor do gentio e depois vertida em abañeènga [em lingua indigena] por outro padre. 1733. S. Nicolao. Ad majorem Dei gloriam.

Nos Annaes *da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VI (1879).

Em guarani com a traducção em portuguez devida ao sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

182. * Quadra á d. Pedro I em Mundurucú.

No Cancioneiro *popular brasileiro* do sñr. J. M. Vaz Pinto Coelho, vol. I (*Rio de Janeiro, Typ. Carioca*, 1879, in-8.º), pg. 67.

Como se-declara no *Cancioneiro*, saïra antes no *Correio do Rio de Janeiro* de 18..., n.º 22.

183. * Sobre a etymologia da palavra Boava ou Emboaba. (Por A. J. de Macedo Soares.)

Na Revista *Brazileira*, tomo I (1879), de pp. 587 a 594.

Diz o auctor que este artigo é extrahido do seu *Vocabulario da provincia do Paraná*, ainda inedito.

184. * Etymologia (a) da palavra Emboaba. (Por Baptista Caetano de Almeida Nogueira.)

Na Revista *Brazileira*, tomo II (1879), de pp. 348 a 366, e tomo III, de pp. 22 a 3[illegible].

Interessante artigo em resposta ao que publicou o sñr. dr. Macedo Soares, acima indicado.

185. * Estudos lexicographicos do dialecto brazileiro. Sobre a etymologia da palavra Peão ou Pião. (Por A. J. de Macedo Soares.)

Na Revista *Brazileira*, tomo III (1880), de pp. 118 a 123.

186. * Estudos lexicographicos do dialecto brazileiro. Capão, Capoeira, Restinga. (Por A. J. de Macedo Soares.)

Na Revista *Brazileira*, tomo III (1880), de pp. 224 a 235.

187. * Sobre a etymologia do vocabulo brazileiro Capoeira. (Por H. de Beaurepaire Rohan.)

Na Revista *Brazileira*, tomo III (1880), de pp. 390 a 392.

188. * Estudos lexicographicos do dialecto brazileiro. Sobre algumas palavras africanas introduzidas no portuguez que se fala no Brazil. (Por A. J. de Macedo Soares.)

Na Revista *Brazileira*, tomo IV (1880), de pp. 343 a 271.

189. * Estancia CXL do canto X dos Lusiadas de Luis de Camões, traduzida em abañeenga por Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

Na Homenagem *da* Gazeta de Noticias *a Luiz de Camões. Rio de Janeiro, Typ. da Gazeta*, 1880, in-8.º— Na pg. 216.

A traducção é em prosa.

Saira antes na *Gazeta de Noticias* e no *Jornal do Commercio*, de 11 e 12 de junho de 1880.

Egualmente foi reproduzida pelo sñr. dr. Rozendo Moniz Barreto no seu Preito a Camões (*Rio de Janeiro, Typ. de Moreira, Maximino & C.*, 1880, in-4.º), na pg. 41.

190. * Apontamentos sobre o abañeenga tambem chamado guarani ou tupi ou lingua geral dos Brasis. Nande ruba ou a Oração dominical em abañeenga. (Por Baptista Caetano de Almeida Nogueira.)

Nos Ensaios *de Sciencia* por diversos amadores, fasc. III (*Rio de Janeiro, Typ. de Augusto dos Santos*, 1880, in-8.º gr.), de pp. 81 a 155.

E' o terceiro artigo do sñr. dr. Baptista Caetano publicado nos *Ensaios de Sciencia*. Os dous primeiros, de que se fez tiragem em separado, vão indicados na primeira parte do presente trabalho, sob n.º 64.

191. * Vocabulario das palavras guaranis usadas pelo traductor da « Conquista espiritual » do padre A. Ruiz de Montoya (Baptista Caetano de Almeida Nogueira).

Nos Annaes *da Bibliotheca Nacional* do Rio de Janeiro, vol. VII (1880). Occupa todo o volume, constando de 603—IX pp. num.

PARTE III

MANUSCRIPTOS

Aqui dou uma resenha dos manuscriptos relativos á lingua guarani que chegaram ao meu conhecimento, e de muitos dos quaes já hoje se não póde assegurar a existencia; é certo porém que existiram e ainda devem existir em bibliothecas e em collecções de particulares em numero superior aos indicados. Assim, não se-tenha esta relação por completa; só mais tarde, á custa de novas pesquizas, se-poderá organizar um catalogo mais desenvolvido, accrescentando-se e aperfeiçoando-se o que ora sae á publicidade.

Um dos primeiros e dos mais notaveis escriptores da lingua tupi ou guarani foi incontestavelmente o padre José de Anchieta, o qual, além da *Arte* que publicou em 1595, compoz:

192. Diccionario da lingua do Brazil.

193. Doctrina christãa.

194. Dialogos dos mysterios da religião, cuja licença para a impressão foi dada junctamente com a da Grammatica que foi publicada em 1595.

195. Instrucção para perguntar aos penitentes.

196. Syntagma de avisos para ajudar a bem morrer.

197. Drama para extirpar os vicios do Brazil.

198. Comedias várias.

199. Canções diversas.

200. Pregação Universal,

comedia famosa, assim chamada « porque, segundo observa Simão de Vasconcellos, servia para todos, portuguezes e indios; e constava de uma e outra lingua porque de todos fosse entendido. » « Nem Estevam de Paternina, nem Simão de Vasconcellos, que ampliaram a obra de Sebast. Beretario, elaborada sôbre os trabalhos do padre Pero Rodrigues, acêrca da biographia do venerando Anchieta (diz o sñr. Norberto), nos transmittiram uma noticia mais exacta sobre essa interessante comedia. Os nossos maiores não calculavam a importancia, que teriam seus trabalhos litterarios em nossos dias, e a *Pregação Universal* não viu a luz da imprensa. Seria por certo de grande alcance para a historia da nossa litteratura, como diz o senhor Ferdinand Denis, qualquer pesquiza, que se-fizesse para arranca la do olvido, si é que existe tão precioso manuscripto ou cópia d'elle e assim das mais, que compoz, e que por muito tempo correram o paiz, multiplicadas por sua propria lettra. »

O Instituto historico, geographico e ethnographico do Brazil possue de Anchieta os seguintes manuscriptos, os quaes lhe-foram offerecidos pelo dr. José Franklin Massena e Silva, em maio de 1864, tendo sido por elle copiados dos que existem nos archivos da Companhia de Jesus em Roma, como se-vê das actas do Instituto publicadas no tomo XXVII (1864) da sua *Revista*, parte II, na pg. 354 :

201. Poesias do Veneravel P.ᵉ José de Anchieta escriptas em lingua Tupy. (Seguidas de uma traducção do P.ᵉ D. João da Cunha.) Copiadas de um manuscripto authentico existente na Bibliotheca dos Manuscriptos da Compª. de Jesus em Roma, por J. Franklin Massena. Roma. 1863.

In-8.º de 2 ff. innum., 18 dictas num., sendo as 8 primeiras á tincta e as mais á lapis.
No principio occorre uma *Declaração* do dr. José Franklin Massena, datada de Roma a 21 de novembro de 1863, onde diz elle que as traducções do p. d. João da Cunha foram feitas em 1732.

202. Poezias (lingua tupi) do Veneravel P.ᵉ José de Anchieta, copiadas de um manuscripto authentico existente na Bibliotheca dos Manuscriptos da Companhia de Jesus em Roma, por J. Franklin Massena e S.ª Roma. 26 de Nov.º de 1863.

In-8.º de 20 ff. num., e mais duas innum., uma de rosto e outra no fim contendo no verso uma *Observação* do copista.
E' um dos dramas sacros de que nos-fallam Fernão Cardim e outros escriptores do XVI seculo, dramas que então andavam muito em voga nas festas dos indigenas aldeados pelos jesuitas. Intitula-se:
Jesus na festa de S. Lourenço.
São personagens :

S. Lourenço	Guaixara
S. Sebastião	Saravaya
Anjo Custodio	Aimbire

No 2.º acto, conforme se-declara no manuscripto, entram trez diabos que querem destruir a aldêa com peccados; resistem S. Sebastião, S. Lourenço e Anjo da Guarda, livrando a aldêa, e prendem os diabos, cujos nomes são.

Guaixara.......... rei
Aimbire } criados do rei
Saravaja }

Anda junctamente a traducção feita pelo p. Cunha.

203. ANCHIETA. Poezia em lingua tupi. Copiada de um manuscripto authentico da Compª. de Jesus em Roma, por J. Franklin Massena. Roma, 6 de Dezembro de 1863.

In-8.º de 8 ff.
Contém: 1.º Dança q̃ se fez na Procissão de S. Lour.º de 12 meninos. 2.º Poesia. Anda junctamente a traducção em portuguez do p. d. João da Cunha.

204. RECEBIMENTO que fizeram os indios de Guaraparem ao padre provincial Marçal Balliarte.

205. TREZE strophes, e entre estas a Conceição da Virgem.

206. UM dialogo neste cantico, onde os espiritos das trevas perseguem as almas dos indigenas.

207. POESIAS diversas, escriptas em latim, hispanhol, portuguez e lingua tupica.

D'estes ultimos quatro manuscriptos não vi as cópias; e consta não existirem mais no Instituto, ignorando-se como se-extraviaram tão preciosas reliquias.

P. JOÃO DE ASPICUELTA NAVARRO, da Companhia de Jesus: foi d'entre os jesuitas o primeiro que traduziu em lingua brazilica algumas

208. ORAÇÕES e Dialogos da nossa sancta fé para catechizar os indigenas, segundo o testimunho de Simão de Vasconcellos na sua *Chronica da Companhia de Jesus do Estado do Brazil*, liv. I, n. 48.

P. MANUEL VIEGAS, a quem muitos escriptores appellidam ora Vega, ora Veiga, da Companhia de Jesus, tendo entrado em 1556 na provincia do Brazil, escreveu:

209. GRAMMATICA,

210. DICCIONARIO e

211. CATECHISMO da lingua dos Maramomis.

O p. Estevam Paternina na *Vida do p. José de Anchieta*, liv. IV, cap. I, pg. 261, assim se-expressa acêrca das obras que compoz o p. Viegas, tanto na lingua dos Maramomis, como na geral do Brazil: « El Padre Viegas con tan largo trato, y communicacion se hizo dueño de su lengoa (dos Maramomis), y de la comum Brasil traduxo en ella el Cathecismo, y las otras instituiciones Christianas. Recogio un Vocabulario mui copioso, y ayudado del P. Jozé de Anchieta acabó la Gramatica propria de aquella lengoa. »

P. Leonardo Nunes, da Companhia de Jesus, compoz:

212. Doctrina na lingua do Brazil. 1574.

Esta noticia nos-dá a *Historia de la fundacion del Collegio de la Bahia de Todo los Santos y de sus residencias,* msc. de 104 pp. num., existente na Bibliotheca Real de Victorio Emanuel em Roma, msc. que me-foi communicado pelo sñr. dr. K. Henning. No cap. 17, pg. 77 d'esta *Historia* acha-se o seguinte:
« El p.e Leonardo compuso este anno (1574) una doctrina en la lengua del Brasil quasi transladando la q̃ hizo el P.e Marcos Jorge de Nueva memoria (*sic*). Costo mucho trabajo, mas entiento-se q̃ sera prouachoso (sic). Tambien le hizieron los aparejos para confessar, baptizar y ajudar a bien morir y sus confessionario en la lengua. »

P. Marcos Jorge, da Companhia de Jesus, escreveu:

213. Doctrina na lingua do Brazil.

D'esta obra nos-dá noticia, posto que incidentemente, a *Historia de la fundacion del Collegio de la Bahia,* &. no trecho que fica acima reproduzido.

P. Alonso de Aragon, nascido em Napoles em 1585, entrou na Companhia de Jesus em 1602, e embarcando-se para o Paraguay em 1616, foi um dos primeiros missionarios do Uruguay, vindo a morrer em Assumpção a 10 de junho de 1629. Compoz e deixou inédito as seguintes obras:

214. Vocabulario de la Lengua Guarani, que se habla en el Paraguay.

215. Sintaxis de la lengua guarani.

216. Tratado de sus Particulares Sermones.

217. Dialogos de los Sacramentos, y de otros Misterios.

218. Canciones en la misma lengua.

P. Antonio Ruiz de Montoya, da Companhia de Jesus, além das obras que publicou, deixou inédito em lingua guarani:

219. Sermones de las Dominicas del año, y fiestas de los Indios.

D'estes sermões falla o proprio auctor na introducção do seu *Tesoro*.

P. Pedro Correa, da Companhia de Jesus, fallecido em dezembro de 1554, compoz:

220. Summa da Doutrina Christãa vertida em lingua brazilica.

E' mencionada por Simão de Vasconcellos na sua *Chronica da Companhia de Jesus* &., liv. 1, n. 70.

Fr. Francisco do Rosario, que recebeu no Brazil o habito dos Menores no Convento de Nossa Senhora das Neves de Pernambuco a 24 de abril de 1591, aprendeu a lingua brazilica com a qual doctrinava os indigenas do sertão do Maranhão. Morreu na Bahia a 28 de junho de 1649. Compoz:

221. Catechismo em lingua brazilica. *Msc.*

P. Fr. Luis de Bolaños, da Ordem Serafica de São Francisco, escreveu:

222. Gramatica guarani.

223. Vocabulario guarani-español e español-guarani.

224. Catecismo de la doctrina.

225. Oraciones.

Fr. Matheus de Jesus Maria, religioso professo no Instituto Serafico da Provincia de Sancto Antonio, missionario do Estado do Maranhão, escreveu:

226. Vocabulario da lingua brazilica. Consta de 806 pp.

227. Cartapacio de nomes da lingua Maraunú. Consta de 1219 vocabulos.

228. Cartapacio dos verbos da lingua Maraunú. In-4.°

229. Vocabulario da lingua Aroá. De 170 pp.

230. Vocabulario com advertencias pertencentes á Grammatica da lingua geral. De 126 pp.

231. Praticas sobre os Sacramentos e mandamentos, na lingua geral. De 184 pp.

232. Arte da lingua Aroá. De 152 pp.

233. Confessionario na lingua Maraunú. De 178 pp.

Fr. Joaquim da Conceição, religioso professo do Instituto Serafico da Provincia de Sancto Antonio, Missionario do Estado do Maranhão, escreveu:

234. Confessionarios (tres) nas linguas dos Maraunús, Aroás e Aracajús.

235. Explicação breve dos mysterios mais essenciaes de nossa sancta fé, em a lingua Aroá.

Fr. João de Jesus, religioso professo no Instituto Serafico da Provincia de Sancto Antonio, missionario no Estado do Maranhão, compoz e deixou inédito o seguinte:

236. Arte para os que principião aprendar a lingua dos Aroás. In-12.º

237. Confessionario da lingua Aroá. In-4.º

238. Vocabulario da lingua geral. In-4.º

Fr. Boaventura de Sancto Antonio, religioso da Serafica Provincia dos Capuchos de Sancto Antonio, missionario do Estado do Maranhão, instruido nas linguas dos Sacacás e Aroás, tendo morrido no Maranhão a 23 de agosto de 1697, escreveu as seguintes obras:

239. Vocabulario do idioma Sacaca. Msc. in-4.º contendo 400 folhas, e trazendo no fim uma *Doctrina christãa*.

240. Confessionario com admoestações sobre os mandamentos no idioma Sacaca. Msc. in-4.º

241. Breve Dialogo sobre a Doctrina Christã na lingua dos Goyanas. Msc.

242. Arte da lingua dos Aroás. Msc.

243. Arte da lingua commua, que chamão geral. Msc. in-4.º, com um *Confessionario* na mesma lingua e *Practicas várias.*

Fr. João de Sancto Athanazio, religioso professo da Serafica Provincia dos capuchos de Sancto Antonio, presidente da missão do Estado do Maranhão, &, compoz:

244. Roteiro moral para Missionarios feito para a costa do Maranhão, e que pode servir para as mais Conquistas da Corôa Lusitana, em que se trata com a brevidade possivel todo o necessario para a administração dos Sacramentos, e os privilegios concedidos aos padres missionarios, e Indios com muitas curiosidades, e doutrinas concernentes ao intento da obra, tudo ajustado ás Pontificias condemnações dos Santis-

simos Padres Alexandre VII. e Innocencio XI. Dedicada a El-rey D. Pedro II.— In-fol. de 1145 pp.

Diz Barbosa Machado que se-conservava este inédito, escripto em admiravel character, na livraria de Sancto Antonio de Lisboa, onde o-vira.

Fr. Pedro de Sancta Roza, religioso do Instituto Serafico da Provincia de Sancto Antonio, missionario do Estado do Maranhão, compoz:

245. Confessionario escripto na lingua dos Aracajús. Msc. in-4.º

P. Alonso Barcena, da Companhia de Jesus, escreveu, segundo refere o p. P. Lozano na sua *Descripcion chorographica del Gran Chaco* (Cordoba, 1733, in-4.º), na pg. 116:

246. Arte y Vocabulario de la lengua de los Indios Abipones y Quiranguis.

Pinelo, ou antes o seu addicionador, tambem os-accusa; mas referindo se ao mesmo testimunho do p. Lozano. Veja-se o que ficou dicto na parte I do presente trabalho sob n.º 21.

Fr. Pedro Florian, descalço de S. Francisco, escreveu:

247. Doctrina Ch istiana en lengua de los Indios del Rio de la Plata.

José Brigniel, compoz:

248. Arte y vocabulario de la lengua Abipona. (Los cita el P. Caballero en su suplemento á la Biblioteca de la Compañia de Jesus.)

Estas indicações nos-são dadas por Pedro de Angelis na *Bibliographia del Chaco*, que vem no tomo VI da sua *Coleccion de obras y documentos* &.

José Sanchez Labrador, escreveu:

249. Vocabulario y fraseologia de la lengua de los Mbayás. (Citado por Caballero.)

E' assim indicado por Pedro de Angelis na sua *Bibliographia del Chaco* já citada.

250. * Diccionario da lingua geral do Brazil.

Manuscripto da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. *Cópia* por lettra do XVI seculo. Consta de 72 ff. não num., medindo 19 centimetros de altura por 14 de largo.

Em portuguez e tupi ou guarani. Não traz nome de auctor, nem data, nem titulo.

Faltam as lettras a e b, começando pelo vocabulo — Cabeça humana sem corpo, *Acanguera*.—

O original d'este vocabulario conserva-se na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Rodrigo José de Lima Felner, notavel bibliophilo portuguez ha pouco tempo fallecido, d'elle tirára uma cópia, a qual pára hoje nesta côrte, comprada em Lisboa no espolio da sua selecta livraria. A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro pois tracta de completar a sua cópia do XVI seculo, pois como se-disse faltam as lettras A e B, acceitando o favor do possuidor da cópia Felner.

A nossa cópia pertenceu a fr. José Marianno da Conceição Velloso, que d'ella ia extraindo os vocabulos não com muita fidelidade para a sua segunda parte do *Diccionario portuguez e brasiliano*, que ficou apenas esboçada.

231. Vocabulario de la lengua Guarani que domina ambos mares, el del sur por todo el Brasil, y ciñendo todo el Perú. 1624. In-fol.

Manuscripto, do qual existe uma cópia de 106 folhas a duas columnas feita pelo barão de Merian. Descreve-a o sñr. Leclerc na sua interessante *Bibliotheca Americana*, 1878, sob n.º 2249.

232. De la lengua de los Indios Brasiles, sacado de la Gramatica del P. Joseph de Richiara.

Manuscripto que existia na livraria de Tevenot, mencionado na fl. 211 do seu catalogo, conforme indica Pinelo, o qual, talvez pelo que achára no citado catalogo, diz: « *Parece del P. Anchieta.* »

P. Joseph de Richiara, escreveu:

233. Gramatica de la lengua guarani.

Esta obra vem mencionada no titulo do manuscripto acima descripto.

234. Vocabulario de la lengua Guarani. Compuesto por el P. Blas Pretorio de la Compañia de Jesus. Año M. DCC. XXVIII.

Este manuscripto existe na Bibliotheca Real de Berlim, e d'elle deu-me noticia o sñr. dr. K. Henning.

Um curioso, provavelmente algum leitor entendido, escreveu á lapis em seguida ao nome de Blas Pretorio: « Paulo Restivo? », dando a entender que este Blas Pretorio, não é sinão o p. Paulo Restivo.

235. Breve noticia de la lengua guarani sacada de el Arte, y Escritos de los PP. Antonio Ruiz de Montoya y Simon Bandini de la Compañia de Jesvs para los Padres, y Hermanos de la misma Compañia en las Missiones de el Paraguay. El año de el Señor MDCCXVIII.

In-4.º de 103 pp. num.

Boa lettra do XVIII seculo.

E' uma grammatica da lingua guarani.
Pertence a Sua Magestade o Imperador.

236. * Aba-retá y caray cỹ baecue Tupanupe y ñemboaguiye uca hague Pay de la Comp.ª de Ihs poromboeramo ara cae P. Antonio Ruiz Icaray cỹ baé mongetaïpï hare oiquatia Caray ñeê rupi ỹma cara

mbohe h̃ae Pay ambuae Ogueroba Aba ñeẽ rupi Año de 1733 p̃ype S. Nicolas pe. Ad mojorem Dei Gloriam.

Manuscripto da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. *Cópia*. E' um volume in-4.° (O,^{m}200 de alt. ×O,^{m}143 de larg.), contendo 1 fl. 254 pp.

E' traducção guarani do livro do p. Antonio Ruiz de Montoya—*Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañia de Jesus, en las Provincias del Paraguay, Paraná, Uruguay y Tape*, &. Madrid, Imprenta del Reyno, 1639, in-4.°—obra rara e preciosa, da qual nesta côrte se-encontra um unico exemplar na Bibliotheca Fluminense, tendo sido adquirido para ella pelo seu digno conservador, o sñr. Francisco Antonio Martins.

Ultimamente a Bibliotheca Nacional publicou no vol. VI dos seus *Annaes* este vatioso documento da lingua guarani com a traducção em portuguez feita pelo sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, sem o auxilio do original castelhano. Na erudita introducção do sñr. dr. Ramiz Galvão que o-precede encontrarão os curiosos as mais particularidades que lhe-dizem respeito.

257. * Vocabulario da lingua brazilica. 1751.

Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Em portuguez e tupi. Não traz nome de auctor, nem titulo. Consta de 90 ff. não num., medindo 17 centimetros de altura por 12 de largo.

No fim, occorre uma collecção de adverbios em tupi e portuguez e uma doctrina e perguntas dos mysterios principaes da nossa sancta fé em lingua brazilica.

O vocabulario foi impresso pelo p. fr. José Marianno da Conceição Velloso, saindo sob o titulo de *Diccionario portuguez e brasiliano* &, o qual vai acima descripto sob n.° 29.

258. * Diccionario braziliano e portuguez. 2.ª parte.

Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Lettra do p. fr. José Marianno da Conceição Veltoso, seu auctor. Veja-se a este respeito os appensos n.° 3 e 4 do *Relatorio sobre os trabalhos executados na Bibliotheca Nacional da côrte no anno de* 1874, apresentado ao Govêrno Geral pelo respectivo bibliothecario o sñr. dr. B. F. Ramiz Galvão, de pp. 29 a 33.

Consta de 242 ff. não num., medindo 20 centimetros de altura. Não traz data, mas foi escripto pelos fins do XVIII seculo.

A primeira parte d'este Diccionario corre impressa desde 1795, e vai acima descripta sob n.° 29.

259. Abschrift eines im Privatbesitz des Herrn von Gülich befindlichen handschriftlichen Guarani-Fragmentes angefertigt von Julius Platzmann. Leipzig. 1877-78.

In-8. gr. de 300 pp. num.

E' uma collecção de sermões todos escriptos em lingua guarani.

Explendida cópia extrahida do proprio punho do sñr. Julio Platzmann. Pertence a Sua Magestade o Imperador, tendo-lhe sido offerecida pelo illustre copista.

260. Abschrift eines im Privatbesitz des Herrn von Gülich befindlichen handschriftlichen Guarani-Fragmentes im Austrage von Julius Platzmann für Herrn Dr. Karl Henning angefertigt durch Emanuel Forchhammer. Leipzig, im März 1878.

In-8.º Traz numeração de pp. 25 a 156, tendo no fim uma folha innumerada de *erratum*.
São dialogos relativos á vida domestica todos escriptos em lingua guarani.
D'esta cópia extrahiu outra o sñr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

261. NOMENCLATURA brazilica da lingua geral.

Manuscripto de que falla o sñr. Ferdinand Denis na *Une fête brésilienne célebrée a Rouen en* 1550 (*Paris*, 1850, in-8.º gr.), nas pp. 83, 93, etc.

262. IDIOME des Indiens Botocudos du Brésil, par Alcide d'Orbigny.

D'este msc. e do seguinte tive noticia em Berlim o sñr. dr. Carlos Henning, a quem devo os seus titulos.

263. IDIOME guarani de la province de Corrientes à la frontiere du Paraguay, par Alcide d'Orbigny.

264. VOCABULARIO portuguez e brazileiro, por Leonardo da Silveira das Dôres Castello Branco.

Manuscripto que foi offerecido ao Instituto Historico do Brazil. Ainda não o-vi, e consta que desapparecêra do Instituto.

265. DICCIONARIO Tupico-Portuguez. (Por Lourenço da Silva Araujo e Amazonas.). In-fol.

Manuscripto original, que foi offerecido ao Instituto Historico do Brazil pela familia do auctor, em 1864, então já fallecido.
Neste mesmo anno de 1864 encarregou o Instituto ao seu socio Braz da Costa Rubim para emittir o seu parecer acêrca do merecimento d'este manuscripto, parecer que só foi dado em julho de 1866 e publicado na *Revista trimensal*, tomo XXIX (1866), parte II, de pp. 397 a 401, sendo elle assás desfavoravel ao trabalho, o qual entretanto tem o seu merito e pelo exame rapido que fizemos mostra ser elle mais amplo do que o *Diccionario da lingua tupy* de Gonçalves Dias.
Chamando o manuscripto de rascunho informe e não vendo nelle modo de o-utilizar, mostrou Costa Rubim no seu parecer que não tinha os necessarios conhecimentos da lingua guarani para poder julgar do merecimento de uma obra de tal genero. Basta dizer que Costa Rubim nota no *Diccionario muitos vocabulos com o j que tem* (diz elle) *raro emprego nesta lingua, se o-tem* (!) »
Na occasião de escrever o seu parecer Costa Rubim não se-lembrára ao menos que havia publicado em 1853 um *Vocabulario brazileiro para servir de complemento aos diccionarios da lingua portugueza*, onde a letra *j* se-acha representada por nada menos de 103 palavras tupis ou guaranis. Tambem não se-lembrou o illustre critico de recorrer ao *Diccionario* de Gonçalves Dias e a *Glossaria linguarum brasiliensium* de Martius, obras que tinha presente, como declara, para nellas ver o grande numero de vozes guaranis começadas por *j*. E si na lingua tupi ou geral do Brazil raramente é empregada a lettra *j*, si ella *o-tem* (como diz Costa Rubim), como deveriamos escrever e pronunciar as palavras que estão hoje admittidas na nossa linguagem commum e que são verdadeiramente guaranis, como: *jakarandá, jararáka, jabotikába, jaká, jambo, jakyranabói, jibói* ou *jibóia, jakaré, jaburú jurú, júba jyba. jasitára, jaboti, jakamĩ, jasina, jakú, jakutinga, jaguár, jandáia, jundiá, juriti, jaborandi, juá, jaguary, jaguaribe, jusára, jurujúba, jundiaý, jurupary*, e uma infinidade d'ellas?

266. DICCIONARIO Portuguez Tupico. (Por Lourenço da Silva Araujo e Amazonas.) In-fol.

Tambem pertence ao Instituto Historico. Ha uma cópia egualmente in-fol., que chega até a lettra H, na palavra *Hospede*.

267. A Grammer & Vocabulary of the Tupi Language. Partly collected and partly translated from the works of Anch'etta and Figuera noted Brazilian Missionarys by John Luccock. Rio de Janeiro. 1818.

Manuscripto original.

In-4.° gr. de 236 ff. num.

O auctor em um N. B. que occorre na folha de rosto em seguida ao titulo, não se-excusou de dizer que: « This Grammer is not sufficiently digested and is arranged badly. »

Pertence ao Instituto Historico, tendo sido offerecido por Gonçalves Dias.

268. A Dictionary of the Tupi Language as Spoken in Brazil by the aborigenes which pass under the General Name of Tupinambas... Collected by John Luccock. Rio de Janeiro. 1818.

In-4.° gr. de 293 ff. num. E' o original.

Tambem pertence ao Instituto Historico e foi egualmente offerecido por Gonçalves Dias.

O auctor na ultima pagina, não numerada, da sua obra — *Notes on Rio de Janeiro*, impressa em Londres em 1820, in-4.° gr., refere-se a estas duas obras manuscriptas, promettendo publica-las, o que infelizmente não chegou a realizar.

O Instituto Historico tracta de inserir nas paginas da sua *Revista* estes dous inéditos, sendo commettido ao snr. dr. Baptista Caetano o encargo da revisão.

269. * Vocabulario Portuguez-Botocudo. Por Guido Thomas Marlière, Cavalleiro das Ordens de St. Luiz e de Christo, Coronel de Cavaleria do Estado-Maior do Exercito e ex-Director Geral dos Indios da Provincia de Minas Geraes. 1833.

Manuscripto original da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. E' datado de Guidowald a 4 de fevereiro de 1833. Consta de 31 ff. não num., que medem 15 centimetros de altura por 11 de largo. Proveiu da collecção de mss. de Manuel Ferreira Lagos comprada pelo Govêrno Imperial para a nossa Bibliotheca Nacional.

Os vocabulos em botocudo são escriptos da propria mão do auctor e occorre no fim do códice a sua assignatura autographa.

Os vocabulos portuguezes estão traduzidos em francez e a versão anda em seus logares correspondentes. Em seguida ao vocabulario acham-se nas duas linguas: pronomes pessoaes e demonstrativos, adverbios de logar e de tempo, pronomes possessivos, exemplos de pessoaes, côres, parte do armamento dos Botocudos, &.

A Bibliotheca Nacional tracta de publicar este interessante inédito.

Guido Thomaz Marlière era francez naturalisado e prestou relevantissimos serviços á catechese e civilização dos indigenas das margens do rio Doce. A este respeito pódem-se consultar com proveito os *Apontamentos sôbre a vida do indio Guido Pokrane e sôbre o francez Guido Marlière*, insertos no tomo XVIII (1855) da *Revista trimensal* do Instituto Historico e Geographico do Brazil, de pp. 410 a 417.

270. Breve noticia del arte y arteficio de la lengua Guarani, por don Francisco Legal. In-fol.

O autographo existe na Bibliotheca Real de Berlim, e é o n.° 23 b da collecção de Guilherme de Humboldt.

Este manuscripto e os que se-seguem, todos existentes na referida Bibliotheca Real de Berlim, foram consultados pelo snr. dr Carlos Henning, na sua ultima viagem á Europa. Ao erudito professor devo pois as indicações dos seus titulos.

271. Hervas, Elementi grammaticali della lingua Guarani. In-fol.

A Arte é escripta em italiano e traz notas em hispanhol. Ha tambem notas escriptas do proprio punho de Guilherme de Humboldt.
E' o n.º 24 da collecção citada.

272. Diccionario Brasiliano e Portuguez escripto para G. de Humboldt. In-fol.

Traz notas de G. de Humboldt.
E' o n.º 32 da collecção citada.

273. Vocabulario Español-Guarani. In-fol.

Acha-se de folhas 29 a 36 do n.º 58 da citada collecção.

274. Vocabularios das linguas Lule, Guarani, Caraib, Quichua. In-4.º

E' o n.º 5 da citada collecção.

275. Grammatica da lingua Guarani, segundo Hervas e Legal. In-4.º

E' o n.º 19 da dicta collecção.

276. Grammatica da lingua Omagua e Vocabulario Guarani. In-4.º

De ff. 195 a 213 e de 297 a 328 do n.º 31 da alludida collecção.

277. Grammatica da lingua Guarani, por Francisco Legai. In-4.º

Em hispanhol.
E' o n.º 34 da citada collecção.

278. Palavras do Guarani do Sul, por Guilherme de Humboldt. In-fol. de 34 ff.

Este manuscripto é compilado de uma grammatica de Hervas, e da de Legal.
E' o n.º 59 da referida collecção.

279. Lista de Voces de la Lengua general del Brasil.

Serve de appendice ao *Diccionario y Doctrina en lengua Zeona*, msc. de 410 pp. in-12.º, que possue o coronel Joaquim Acosta, de Nova Granada.
E' mencionado por Ludewig ou antes por seu addicionador Turner, nas pp. 23 e 209.

280. Diccionario da lingua brazilica.

Manuscripto da Academia Real das Sciencias de Lisboa mencionado por Gonçalves Dias na introducção do seu *Diccionario da lingua tupy*.

281. PORANDUBA-MARANHENSE, ou relação historica da provincia do Maranhão. Em que se dá noticia dos successos mais celebres, que nella tem acontecido desde o seu descobrimento até o anno de 1820; como tambem das suas principaes producções naturaes, &. &. Com um mappa da mesma provincia, e um *Diccionario abbreviado da lingua geral do Brasil*. Por Fr. Francisco de N. Senhora dos Prazeres *(Maranhão)*, religioso menor da provincia da Conceição de Portugal, e Favaiense.

Esta obra manuscripta foi offerecida pelo auctor ainda em vida ao Instituto Historico e Geographico do Brazil; mas consta que desapparecêra da sua bibliotheca.
O Instituto Historico em virtude da offerta de Prazeres Maranhão o-nomeou seu membro correspondente, enviando-lhe o diploma, diz Innocencio da Silva, passado a 14 de março de 1845.
João Francisco Lisboa, conforme accusa o referido bibliographo, possuia uma copia da *Porandúba-Maranhense*.

282. * VOCABULARIO tupi e portuguez. Por Carlos Frederico Hartt.
Autógrapho. Em cartões que medem 0,^{m}95×0,^{m}49.

A maior parte dos vocabulos são extrahidos de varios auctores, principalmente os termos geographicos e de historia natural.
Este manuscripto e os mais que se-seguem do professor Hartt foram offerecidos á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro pela viuva do sabio naturalista, infelizmente tão cedo roubado á sciencia.

283. * VOCABULARIO portuguez e tupi. Por Carlos Frederico Hartt.
Autógrapho. Em cartões que medem 0,^{m}95×0,^{m}49.

284. * COLLECÇÃO de phrases em lingua geral e portuguez. Por Carlos Frederico Hartt.
Autógrapho.

Em tiras estreitas e oblongas.
Provavelmente esta valiosa collecção de phrases foi tomada na viagem que o naturalista fizera pelas provincias do Pará e Amazonas.

285. * COLLECÇÃO de phrases em tupi e portuguez. Por Carlos Frederico Hartt.
Autógrapho.

Em cartões.

286. * ALPHABETO da Lingua Geral. Por Carlos Frederico Hartt.
Autógrapho.

Consta de 29 cartões que medem 0,^{m}95×0,^{m}49.

287. * ESBÔÇO de uma Grammatica da lingua geral. Por Carlos Frederico Hartt.
Autógrapho. In-4.°

Em inglez.

288. * Conversação em lingua geral e portuguez. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Consta de 13 ff. in-4.º escriptas pela frente.

289. * Vocabulario da lingua botocuda. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Em inglez e botokudo. Consta de 33 ff. que medem 24 centimetros de altura por 18 de largura.

290. * Vocabulario portuguez e maué. Por Carlos Frederico Hartt.

E' um esbôço escripto á lapis e contém boa cópia de phrases em portuguez e maué.
Em cartões.

291. * Vocabulario da lingua maué. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Em maué e portuguez.
Em cartões.

292. * Vocabulario da lingua mundurucú, confrontado com o tupi do Amazonas. Por Carlos Frederico Hartt.

Autógrapho.

Em mundurucú e portuguez.
Em cartões.

293. * Collecção de mythos do jabuti, colligidos por Carlos Frederico Hartt.

In-4.º

294. * Collecção de mythos diversos, colligidos por Carlos Frederico Hartt.

In-4.º

295. * Note on the Mundurucú and Maué languages. By C. F. Hartt.

Autógrapho. In-4.º

296. Analyse philosophica das vozes radicaes da lingua ario-tupi ou idioma tupinambá. Por Antonio José Pinheiro Tupinambá.

D'este manuscripto nos-dá noticia o sñr. conego Francisco Bernardino de Sousa na pg. 75 das suas *Lembranças e curiosidades do valle do Amazonas,* accrescentando:
« E' como uma especie de diccionario. Transcrevo aqui, para dar, de algum modo, idéa do livro, o seguinte trecho do prologo:
« Para patentear aos philologos as excellencias da lingua aborigene da minha
« patria, lingua inconvenientemente classificada pelos sabios entre as barbaras,
« porém que eu provarei pertencer á familia aryana e ser affin do sanskrito, zend e
« grego, e como um protesto vivo contra a opinião dos que lamentam que o por-
« tuguez se vá degenerando e transformando entre nós, publico o presente tra-
« balho, excerpto de meus ineditos sobre a ethnographia brasilica, estudos em que
« de ha muito me occupo e que publicarei successivamente quando as circums-
« tancias m'o permittirem. »
O auctor rezide na cidade de Belém do Pará.

No Museu Britannico existe um volume in-8.º peq. de 133 ff. contendo o seguinte:

297. Vocabulario da lingua brazilica e portugueza.

298. Doutrina e perguntas dos Mysterios principaes da nossa santa Fé na lingua Brazila.

299. Dialogo nas duas linguas brazilica e portugueza.

300. Dialogo sobre Doutrina christã em lingua brazilica.

301. Caderno da doutrina pella lingua Manoa ou dos Manaos: principia por um dialogo na dita lingua e em portuguez.

302. Compendeo da Doutrina Christam que se manda ensinar com preceyto anno de 1740. Esta parte é só na lingua dos Manáos.

Esta noticia nos-dá Figaniere no seu *Catalogo dos mss. portuguezes existentes no Museu britannico*, pg. 181, cod. n.º 223.
Este mesmo códice foi examinado pelo sñr. dr. B. F. Ramiz Galvão, quando em commissão do Governo Imperial visitou as bibliothecas de Europa; mas como já havia sido descripto, deixou de dar as indicações no seu relatorio (*Diario Official* de 10 de septembro de 1874), referindo-se apenas á descripção de Figaniere.

O *Apéndice* ao Catalogo da bibliotheca de d. Pedro de Angelis, impresso em Buenos Ayres, de que ainda agora não pude vêr exemplar algum, contém tambem os titulos de uma serie de obras manuscriptas em guarani, sendo algumas autographas, escriptas nas missões do Paraguay, Paraná e Uruguay, pelos religiosos da Companhia de Jesus, dizendo o sñr. Du Graty que algumas d'ellas existem em Buenos Ayres em poder do sñr. general Mitre e do sñr. Trelles, que compraram a Angelis.

Pedro de Angelis não incluiu estes valiosos ineditos na collecção de obras impressas e manuscriptas relativas á America do Sul, que vendêra ao Govêrno do Brazil, como mesmo se-póde vêr no *Catálogo* impresso em 1853.

INDICE

A

B

C

D

E

F

G

T

V

W

Y